

P. 6 // FC AMARES

«SÓ PAGAMOS METADE PORQUE SÓ JOGAMOS MEIA ÉPOCA»



# desportivo

VALE DO HOMEM

MULTIUSOS, SINTÉTICO E PISTA DE ATLETISMO FAZEM PARTE DO PROJECTO

Entrevista | João Esteves, Vereador do Desporto de Amares

## Dois milhões para requalificar parque desportivo de Amares



P. 2-4

### HUGO SANTOS

Presidente do Vilaverdense FC

«Sem esta parceria seria impossível cumprir todos os compromissos»

«As pessoas que não estão por dentro do clube gostam de criar polémica»

«Estou convicto que vamos ter luz verde para arrancar com o projecto»



P. 10

Futebol regional regressa em Maio

P. 5

## BOLA VOLTA A ROLAR ENTRE CRÍTICAS E REPAROS

Clubes acusam AF Braga de falta de diálogo

Campeonatos sem descidas



### GABI E GUERRA QUEREM O TOPO NA CANOAGEM



Jogos Olímpicos são a grande meta dos canoístas

P. 14-15 // CN PRADO

«Quando o Paneira me ligou pensei que alguém estava na tanga comigo»

«Fui várias vezes a pé desde o 1.º de Maio até Esporões»

«Os Presidentes diziam-me: "então és tu o amuleto da sorte"»

### SAVIOLA CONQUISTOU SETE TÍTULOS E VÁRIAS SUBIDAS

P. 8-9 // DEPOIS DO ADEUS

• **Tanela** | «Ao Dumense só falta estar nos Nacionais»

• **Pevidém** | surpreendeu no regresso aos Nacionais

• **Merelinense** | Balão quer seguir os passos de Freitas

• **Maria Fonte** Xavier jogou nos sub-23 do Wolverhampton



DIGITAL • www.desportivoaledohomem.pt



Gonçalo, um produto da formação a dar cartas nos seniores

P. 13 // GD PRADO

## JOÃO ESTEVES - VEREADOR DO DESPORTO DO MUNICÍPIO DE AMARES

João Esteves está quase a completar o primeiro mandato como Vereador do Desporto da Câmara Municipal de Amares. Na entrevista ao Desportivo, o jovem autarca de 33 anos (completa 34 no mês de Setembro), fez um balanço positivo da gestão e do relacionamento humano com os clubes e associações, revelando ainda que o parque desportivo de Amares foi o local escolhido para a construção de um novo multiusos desportivo que, na sua opinião, terá um grande impacto no desporto concelhio.

### Que balanço faz destes quatro anos de mandato?

O balanço é positivo, sabendo que este último ano ficou muito afectado pela pandemia, que nos limitou muito nas nossas actividades desportivas.

Tive a oportunidade de ler a entrevista que dei ao Desportivo, em Fevereiro de 2018, e recordo-me de ter focado dois ou três pontos essenciais para este mandato.



### Quais?

Um deles era a colocação do sintético no campo do Rendufe, que na altura ainda estava a ser projectado. Também disse que era preciso melhorar a pista de aterragem para o parapente, senão corríamos o risco de o clube mudar para outro Concelho, e o terceiro era a reabilitação do parque desportivo de Amares. Dois desses problemas estão solucionados. O sintético do Rendufe é uma realidade, num clube que pensava fechar portas devido à falta de condições. Ainda temos a questão dos balneários, que com o apoio da Câmara está a ser solucionado, pois vão ser construídos mais dois para a formação e um para os árbitros. O parapente também ficou resolvido, porque conseguimos um acordo com os donos dos terrenos e temos o AbouaAboua a funcionar em pleno no Concelho.

### Falta o parque desportivo de Amares.

A obra do parque desportivo de Amares é de outra dimensão e não tenho dúvidas que vai fazer crescer muito o desporto no Concelho. Já foram dados passos importantes no sentido da construção de um multiusos naquele local.

### Já está definido que será nesse local? Parece que não existia consenso...

Na altura, tínhamos dúvidas onde iríamos construir o multiusos, mas o local está definido e

## «Obras custam centenas de milhares de euros»

### O Presidente do CD Lago, António Pinheiro, tem sido muito cáustico nas críticas à autarquia devido às obras prometidas para a construção dos novos balneários. Há algum desenvolvimento?

Subsidiámos o clube com cinco mil euros anuais para a formação e, neste mandato, fizemos um trabalho de manutenção do sintético e a marcação do futebol 9. Já tive a oportunidade de falar com o Armando, que está à frente da formação do clube, ele mostrou-se preocupado com a degradação dos balneários e nós temos a noção disso. Veio pedir-nos ajuda para elaborar um projecto para apresentar no Plano de Reestruturação e Equipamentos Desportivos, mas o máximo das verbas que atribuem são de 50 mil euros, que são escassas para a obra que eles querem fazer.

### O que é necessário?

A bancada vai ter de ser toda impermeabilizada porque já tem fendas por onde entra humidade. É uma obra para centenas de milhares de euros. Temos conversado com a Direcção e com a Junta de Freguesia e estou convencido que será para fazer, mas a mé-

dio/longo prazo. No entanto, terá de haver uma parceria entre o clube, Junta, Câmara e alguns privados, como fizemos com o Rendufe. Os clubes têm de começar a captar alguns investimentos e o CD Lago tem-no feito. Lembro que o sintético foi um privado que ofereceu ao clube.

### O Concelho está bem servido de sintéticos?

Temos quatro sintéticos e vamos construir mais um campo de futebol 9. Penso que, para a realidade desportiva do Concelho, estamos muito bem servidos.



vai ser no parque desportivo de Amares. Também já temos o projecto, feito pela Câmara, que também envolveu a Junta de Freguesia de Amares e Figueiredo.

### Em que consiste este projecto?

Passa pela construção de um pavilhão multiusos para a prática desportiva, um campo de futebol 9 sintético para a formação do CD Amares e uma pista de atletismo, com 100 metros, para a secção de atletismo do CDRC Amarense. A juntar a isto ainda temos a piscina ao ar livre. Tenho a certeza que vai ser um espaço que vai acrescentar muito ao desporto do Concelho.

### Qual o valor desta obra?

Penso que rondará os dois milhões de euros.

### Quando está previsto arrancar?

Na impossibilidade de começar ainda neste mandato, será uma das prioridades para o próximo. Já demos grandes passos, chegámos a acordo com o CD Amares, com o CDRC Amarense e com a Junta de Freguesia. Agora estamos à espera da abertura de uma candidatura a fundos comunitários. Mas não nos ficamos por aqui no que diz respeito à melhoria das infra-estruturas nos parques desportivos.

### O que fizeram mais então?

Olhe, requalificámos o pavilhão da EB 2,3, que ficou com excelentes condições para a prática desportiva, requalificámos o relvado natural do FC Amares, que estava quase impraticável e que neste momento está ao nível das equipas profissionais. Fizemos a manutenção de todos os relvados sintéticos, coisa que nunca tinha sido feita. Vamos colocar iluminação led no parque de jogos do Caldelas e do FC Amares. Já estamos a recolher orçamentos. Vai ser uma grande ajuda para os clubes, pois vai diminuir muito os custos da energia paga à EDP. Só para terem uma ideia, o Caldelas paga 600 euros de dois em dois meses à EDP.

# Dois milhões para construir multiusos e reabilitar parque desportivo de Amares

► ► Vereador do Desporto diz que já há acordo e projecto para avançar

## «Gastamos 145 mil euros com o Desporto»

Vereador assegura que a Câmara vai manter os mesmos apoios



João Esteves diz que o Município apoia muito o Desporto

**Que medidas tomaram para minorar os efeitos da pandemia nos clubes? Há algum pacote de incentivos?**

Assinámos os protocolos dos programas de desenvolvimento desportivo no mês de Fevereiro com todas as colectividades. Sabemos que os clubes que têm seniores foram os mais afectados, pois continuam com as suas actividades e tiveram uma quebra nas receitas do bar, nas bilheteiras e nos patrocinadores. Temos perto de 60 Associações Humanitárias, Culturais, Sociais e Desportivas, que apoiamos com 395 mil euros por ano. Só com o desporto temos uma despesa de 145 mil euros por época. É um grande apoio.

**Este ano vão manter os mesmos apoios?**

Sim, vamos. Temos consciência que, sem esse apoio da Câmara, seria quase impossível os clubes sobreviverem. Muitas vezes ouço dizer que as Câmaras dos Concelhos vizinhos pagam as inscrições à formação e nós não. No entanto, ficava menos dispendioso pagar as inscrições em vez de subsidiarmos com estes va-

lores os clubes. O que desejamos é que nenhuma colectividade desportiva feche as portas devido à pandemia.



**QUANTO MAIS ECLÉTICO FOR O CONCELHO MELHOR. PENSO QUE QUANDO TIVERMOS O NOVO MULTIUSOS VAMOS TER A POSSIBILIDADE DE TER MAIS MODALIDADES DE PAVILHÃO**



**Tem recebido muitos pedidos de ajuda?**  
Ainda há pouco tempo demos um apoio extraordinário à Associação Desportiva de Santa Marta, porque eles não têm receitas no bar e têm despesas com o parque geriátrico.

**O Concelho precisa de uma equipa nacional?**

O FC Amares é a instituição bandeira do Concelho pela sua dimensão e do próprio nome e é o clube com mais possibilidades de o conseguir. Olhando para as infra-estruturas, tem condições para isso. Esta Direcção tem feito um bom trabalho nesse aspecto. Agora os orçamentos são diferentes e isso tem de ser estudado pela Direcção. Para o Concelho seria bom, temos de ser ambiciosos.

**Fazem falta mais modalidades ao Concelho?**  
Temos o voleibol, patinagem, karaté, atletismo, parapente e o BTT. Quanto mais eclético for o Concelho melhor. Penso que quando tivermos o novo multiusos vamos ter a possibilidade de ter mais modalidades de pavilhão. Já tivemos algumas ofertas, mas o problema é a falta de espaço.

**«Foi uma experiência enriquecedora»**

João Esteves disponível para continuar à frente do Desporto

**Está disposto a continuar mais um mandato?**

Gostei da experiência, foi enriquecedora e aproveito para agradecer a oportunidade dada pelo Presidente [Manuel Moreira]. Procurei cumprir, mesmo estando a meio tempo. Em relação ao futuro vamos ter de falar, o que interessa é criar condições para que quem venha tenha a casa arrumada. Agora, se for convidado, estarei disponível para continuar, porque quatro é pouco tempo. Quando chegamos ao fim do mandato é que estamos inteirados com todos os processos. Na minha opinião, oito anos seria o ideal para fazer um bom trabalho.

**Qual o relacionamento que manteve com os clubes e associações?**

Muito bom. Nunca tive problemas, sempre foram muito correctos comigo e com o gabinete do Desporto e Juventude. Aproveito para lhes agradecer e deixar uma mensagem de força porque o associativismo faz-se por gosto, de forma desinteressada, e dou muito valor a essas pessoas que trabalham para a comunidade. Uma palavra também para as pessoas que trabalham no gabinete do Desporto e Juventude, criado em 2015, que têm feito um grande trabalho.



## «Temos muitos embaixadores»

«Quería realçar o trabalho que tem sido feito ao longo dos anos no Desporto Escolar, na modalidade de voleibol, pelo professor Nuno Reininho, onde a Câmara também compartilha com o transporte dos atletas. É um trabalho de base que

depois vai fazer com que os clubes como a AAESA e agora também o FC Amares tirem o devido proveito e até já temos atletas chamados às selecções. Temos o parapente com vários campeões nacionais e com títulos internacionais. Temos

a Joana Vasconcelos, na canoagem, o João Carlos Teixeira, no futebol. O Miguel Santos, o Sérgio Vieira e o António Barbosa a treinar nos campeonatos nacionais. Somos um Concelho com muitos embaixadores no desporto»

**JOÃO ESTEVES - VEREADOR DO DESPORTO DO MUNICÍPIO DE AMARES**

## Amares vai ter um Centro de BTT

Vai ficar situado no antigo jardim de infância



O Concelho de Amares tem excelentes condições para a prática de desportos ao ar livre. João Esteves diz que o Município tem trabalhado para incentivar as pessoas a praticar desporto e destaca os eventos realizados por entidades privadas, mas com o apoio camarário. O Vereador revelou ainda que o Concelho vai ter um Centro de BTT.

A nível de eventos desportivos o ano de 2020 foi muito mau.

É verdade. Como sabem, temos quatro ou cinco eventos que são uma marca muito forte para o Concelho, como a Rota da Laranja, o Urban Fit, o Trail Amares e a S. Silvestre, que devido à pandemia não se puderam realizar. Também fizemos a Semana do Desporto, com a finalidade de sensibilizar a população para a práti-

ca desportiva. Este ano não foi possível ir para o terreno. Tivemos várias iniciativas online com várias personalidades ligadas ao desporto do Concelho.

O que tem feito o Município para incentivar a prática desportiva ao ar livre?

Posso adiantar que ainda este ano vamos ter o Centro de BTT. Temos um projecto conjunto com a Junta de Amares

e Figueiredo para o antigo jardim de infância de Amares. São precisos balneários masculinos e femininos e de mobilidade reduzida, serão construídos também cerca de cinco beliches e uma cozinha. A ideia é que seja utilizado de forma autónoma pelos betetistas, que podem fazer a marcação online, recebendo depois um código para usufruir do espaço e até pernoitar. Já conversámos com o Clube Pedalares, que se mostrou disponível para fazer os trilhos curto, médio e longo, pois para o centro estar homologado temos de ter esses trilhos.

E além disso?

Ao nível das ecovias temos um projecto para uma candidatura, que já foi aprovada pela ATHACA, para fazer a ligação entre o Urjal e a Abadia. Vamos requalificar a zona da Abadia, pois é um local que dá acesso aos Quatro Caminhos e onde passa muita gente. A casa do guarda, em Bouro Santa Maria, vai ser um centro interpretativo dos percursos de montanha. Temos ainda projectado uma candidatura do Minho In para fazer a ligação do Rio Homem entre Amares e Vila Verde, que depois será estendida até à praia fluvial de Felinhos, em Lago. Há ainda o projecto da CIM Cávado, que é supra-municipal e que está sujeito a uma candidatura, que vai ligar Esposende ao Gerês. Depois, temos a candidatura da mobilidade entre as escolas e o centro. Queremos ainda aprovar outras entre o centro e as zonas ribeirinhas. São infra-estruturas que serão para realizar, até porque estou convencido que vai haver um “boom” no desporto de natureza. As pessoas estão fartas de estar fechadas em casa.

Existe algum projecto para o Monte de S. Pedro Fins?

Como se sabe, melhorámos os acessos pelo lado do Caires e está previsto fazer o mesmo no acesso por Caldelas. Há um projecto de requalificação daquele espaço, mas que está sujeito a uma candidatura a fundos europeus.

### Fomentar a canoagem

E a escola de canoagem sempre vai avançar?

Para já, estabelecemos um protocolo com a Joana Vasconcelos para fomentar a modalidade em Amares. A escola seria uma importante valência, pois temos um bom caudal no rio.

Se esse projecto avançar tem ideia onde vai ficar situada a escola?

O que dizem os especialistas é que as condições ideais seriam entre Barreiros e Lago, onde o caudal do rio é maior. Penso que no espaço de lazer de Barreiros, até pelos bons acessos ao local, seria o ideal. Aliás, a Joana já treina nesse local. Não são precisas grandes obras. Apenas uns balneários e a construção de um açude.



Joana Vasconcelos (à esquerda) e Câmara de Amares celebraram protocolo para promover a canoagem

RETOMA DOS CAMPEONATOS

# CAMPEONATOS DISTRITAIS VOLTAM EM MAIO MAS SÓ COM UMA VOLTA E SEM DESCIDAS

Quadros competitivos vão voltar a sofrer alterações



Os campeonatos de futebol distrital da AF Braga têm reinício marcado para o fim-de-semana de 8 e 9 de Maio, não terminando no final da primeira volta e não terão descidas, apenas subidas, o que implica uma nova reformulação dos quadros competitivos na próxima temporada.

O anúncio foi feito pela Direcção da AF Braga, liderada por Manuel Machado, que adverte que «se um clube se recusar a concluir a época desportiva será declarado desclassificado e alvo de decisão disciplinar em conformidade com o disposto no Regulamento Disciplinar».

Em comunicado, o organismo que tutela o futebol distrital explica que o campeão da Pró-Nacional será apurado em dois jogos (casa/fora), entre os dois clubes vencedores das duas séries desta prova. Serão promovidos à Pró-Nacional quatro clubes: os vencedores de cada uma das três séries e o melhor segundo classificado da Honra. À Divisão de Honra serão promovidos

oito clubes, subindo os dois primeiros classificados de cada uma das quatro séries da I Divisão. Isso significa que, na época 2021/2022, a Pró-Nacional será disputada por 28 clubes, divididos em duas séries de 14 cada, e a Divisão de Honra será disputada por 40 clubes, divididos em três séries, duas de 13 clubes e uma de 14 clubes.

### Futsal à espera

Em relação aos campeonatos distritais de futsal, a Direcção da AF Braga aguarda as decisões da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) no que diz respeito aos campeonatos nacionais, de forma a adequar as respectivas provas.

O organismo liderado por Manuel Machado lembra, no entanto, que «todas estas decisões estão dependentes da evolução epidemiológica» do país e do distrito, «conforme têm afirmado as autoridades governamentais e de saúde».

«Apelamos a que as regras actualmente impostas pelo estado de emergência em vigor sejam integralmente cumpridas, para que possamos regressar à nossa actividade, de acordo com as datas definidas pelo Governo Português», conclui.

## Novas inscrições limitadas

No comunicado, a Direcção da AF Braga refere que, na possibilidade de a Federação Portuguesa de Futebol permitir um novo prazo para inscrição de jogadores pelos clubes que viram a sua actividade suspensa,

decidiu limitar o número de novas inscrições de atletas. Assim, no caso da AF Braga, serão permitidas três no futebol de 11 e a duas no futsal, sendo que um dos novos atletas a inscrever seja guarda-redes.

**Luís Vieira**  
Presidente do GD Gerês



### «Foi a decisão mais sensata»

«Nunca haveria uma solução de consenso e capaz de agradar a toda a gente. Haveria sempre quem ficasse descontente. AF Braga procurou a forma de criar menos problemas. Penso que no meio de toda esta situação esta é a forma mais sensata e equilibrada de acabar a época, porque permitirá premiar alguns clubes e não irá prejudicar ninguém com descidas. Mudámos de treinador e entretanto houve a paragem, pelo que o Vitinho não orientou ainda nenhum jogo. Estes jogos que nos faltam vão servir quase como pré-época».

**Nuno Esteves**  
Presidente do Lanhas



### «Lamento não termos sido ouvidos»

«A Direcção do Lanhas ainda vai reunir para tomar uma posição oficial sobre o assunto. Mas pelo que tenho conversado com os jogadores eles estão ansiosos pelo regresso. No entanto, a título pessoal, lamento apenas que os clubes voltassem a não ser ouvidos em todo este processo. Acho que não fizeram bem em não nos consultar. As cinco jornadas servem apenas para gastar mais dinheiro numa altura em que ele é tão escasso. Vamos gastar mais dinheiro nesta cinco ou seis jornadas».

**Nuno Fernandes**  
Coordenador do Pico de Regalados



### «Concordamos com a decisão»

«Concordamos com a decisão da AF Braga. Estamos tristes por jogar apenas os jogos que nos faltam para terminar a primeira volta, mas estávamos ansiosos pelo regresso à competição assim como desejamos o regresso das camadas jovens. Vamos ter de fazer uma nova pré-época, mas é o que temos. O nosso objectivo era o regresso do Pico aos campeonatos da AF Braga e está cumprido, mas vamos lutar pelo melhor lugar possível. Ainda temos um jogo em atraso e a maioria dos jogos são em nossa casa».

**Miguel Gomes**  
Presidente do GD Prado



### «Vamos tomar uma posição ponderada»

«Neste momento ainda não tomamos uma posição oficial até porque não temos reunido, mas também ainda é cedo para decidir pois só começamos a treinar no dia 19 de Abril. Depois também não sabemos como vai evoluir a crise pandémica até pode ser que os campeonatos nem arranquem. A AF Porto vai reunir com os clubes e a nossa Associação reuniu com o Conselho de Justiça para evitar falar com os seus filiados. É uma falta de respeito, mais uma vez, pelos clubes».

**João Abel**  
Presidente do Caldelas



### «Lamentamos não termos sido ouvidos»

«O Caldelas concorda com esta decisão, lamenta apenas que os clubes não tenham sido ouvidos. Penso que foram pelo melhor caminho porque seria um erro castigar os clubes com descidas apenas com meia volta do campeonato. Se na época passada faltavam seis ou sete jornadas para terminar a época e ninguém desceu não fazia sentido este ano haver despromoções. Estou de acordo com a tomada de posição da AF Braga».

**Miguel Rodrigues**  
Presidente do T. Bouro



### «Acaba por ser o menos mau»

«Estamos de acordo. Dentro do contexto foi uma boa medida. Tinham de fazer alguma coisa porque vai subir alguém aos nacionais. Dentro das opções que havia acho que tomaram uma boa solução. Para nós acaba por ser positivo pois estávamos numa posição de descida, embora ainda faltassem muitos jogos. Agora o difícil vai ser motivar os jogadores para fazer os seis jogos sem objectivos, mas pelo que temos conversado no nosso grupo online os jogadores estão motivados e ansiosos para jogar».

**Carlos Costa**  
Vice-Presidente do Cabanelas



### «Não faz sentido jogar meia volta»

«Não concordamos porque não faz sentido nenhum jogar apenas uma volta do campeonato. Onde está a verdade desportiva? Vai acontecer como no ano passado, pagamos um ano completo e jogamos apenas metade. Os clubes pagam as inscrições para a época toda e não para jogar apenas meia dúzia de jogos. Vamos ter de jogar se não fica mais caro em multas e sem receitas ainda pior».

## FC AMARES

## «Só vamos pagar metade porque só jogamos meia época»

FC Amares deixa muitos reparos à retoma dos campeonatos da AF Braga

O campeonato da Pró-Nacional da AF Braga deverá voltar a jogar-se no fim-de-semana de 8 e 9 de Maio, mas os clubes podem recomeçar a sua actividade desportiva, ou seja, os treinos, a partir do dia 19 de Abril. A Direcção do FC Amares diz que concorda com a forma encontrada pelos dirigentes da AF Braga (com o campeonato a uma só volta, apenas com subidas e sem promoções), para a retoma da competição. «Na nossa opinião, dentro de todos os cenários, este foi o menos mau. Assim sempre há um pouco de justiça no meio desta trapalhada toda», disse Olivier Silva ao Desportivo.

No entanto, o Presidente da colectividade amarense não está de acordo que os clubes não tivessem sido ouvidos em todo este processo e apenas tomassem conhecimento da decisão da AF Braga «através de um comunicado».

«O que nos desagradou foi o facto de os clubes não terem sido consultados em todo este processo. Hoje em dia há várias formas de reunir sem ser presidencialmente. Se calhar não queriam escutar algumas verdades... O comunicado que nos enviaram não refere que, como só jogamos metade do campeonato, também só vamos pagar também metade. Ou vamos passar todos os anos a pagar uma época completa e jogar apenas meia? Não pode ser. Isso devia estar incluído na proposta de retoma», afirmou o dirigente.

Olivier Silva vai mais longe e diz que o FC Amares apenas vai pagar metade das inscrições. «É tudo feito à maneira deles, sem respeito nenhum pelos clubes. O FC Amares pagou 12 mil euros de dívida, mas não vai pagar as inscrições na totalidade. Só vamos pagar metade porque só jogamos metade da época. Não vou pagar mais daquilo que vou jogar», atirou.

O dirigente questiona ainda onde anda a solidariedade da AF Braga. «Anda toda a gente a ajudar toda a gente e onde está a solidariedade da AF Braga? Querem



matar os clubes? Vamos ter de pagar aos jogadores, eles não vêm jogar de graça. Estamos todos a tentar poupar, porque os patrocínios foram muito poucos, público nenhum, receitas do bar zero. É assim que a AF Braga quer ajudar os clubes? Não entendo!».

Olivier referiu também que os clubes que não tivessem como ambição a subida não deviam ser penalizados se não fossem a jogo. Com esta decisão, diz o Presidente do FC Amares, «os clubes evitavam gastar mais de 10 mil euros».

«Na minha opinião, é justo que haja subidas e que nenhum clube desça de divisão. Podiam ir mais longe e permitir aos clubes que estão mais «apertados» finan-

ceiramente terem a liberdade de escolher se querem ir a jogo ou não. Se não fossem perdiam por 3-0, mas não pagavam multa nem eram desclassificados. Esta medida iria permitir que muitos clubes poupassem perto de 10 mil euros para a próxima época. Muitos clubes vão ter de ir a jogo sem qualquer tipo de ambição, vamos pagar ao plantel, aos árbitros e à GNR. Se fizeram bem as contas são perto de 10 mil euros para nada», apontou.

**Subida não está nos horizontes**

Embora matematicamente o FC Amares ainda possa entrar nas contas pelo primeiro lugar da série A da Pró-Nacional, Olivier diz que a subida não está nos

horizontes e explica porquê: «Temos um plantel com jogadores de grande qualidade, mas já com uma certa idade, que para começar a carburar bem precisa de regularidade nos treinos e nos jogos. São como os antigos Mercedes, precisam de estar bem quentinhos para fazer um milhão de quilómetros. No entanto, vamos entrar em todos os jogos para ganhar. Se acontecer...»

O líder dos amarenses diz que ainda não falou com o treinador (Hugo Ramos), mas gostaria de ver a jogar nos últimos jogos os jogadores menos utilizados durante a época. No entanto, sublinha que essa «será sempre uma decisão que compete ao treinador tomar».

## «O Presidente foi um grande homem»

Elogios à Câmara de Amares



Olivier Silva vai candidatar-se a um novo mandato

**Eleições devem decorrer no final do mês****AG adiada para o dia 9 de Abril**

A Assembleia-Geral do FC Amares para apresentação do relatório e contas do clube foi adiada. Inicialmente agendada para o dia 3 de Abril, foi remarcada para o dia 9 do mesmo mês, pelas 9h00, no Auditório Conde Ferreira, em Amares.

Entretanto, as eleições para os órgãos sociais do clube deverão realizar-se mais para o fim do mês de Abril. Recorde-se que Olivier Silva já anunciou que vai candidatar-se a um novo mandato para «terminar uma série de projectos» que devido à pandemia não foi possível concretizar.

Olivier Silva mostrou-se satisfeito pelo facto de o Município de Amares não ter cortado os subsídios aos clubes. O dirigente diz que esta foi uma «grande atitude», que vai permitir ao clube manter-se no maior escalão da AF Braga.

«Se nos tivessem cortado os subsídios não tínhamos condições financeiras de competir e teríamos de descer à I Divisão. Por isso, dou os parabéns ao Presidente (Manuel Moreira), pois foi um grande homem ao ter mantido os mesmos subsídios aos clubes que ainda estão em competição», frisou.

FILIPE PINTO - FC AMARES

# FILIPE

«Esta divisão exige mais concentração e menos exposição ofensiva»

# PINTO



**Pinto é um dos capitães do FC Amares**

Filipe Pinto está a cumprir a quinta época consecutiva com a camisola do FC Amares. O central, de 32 anos, tem uma larga experiência no futebol nacional (jogou na antiga II B) e também nos Distritais, onde já pisou o palco da divisão de Honra e da Pró-Nacional da AF Braga.

«A maior diferença que encontrei ao longo dos anos foi entre o futebol praticado na Honra e na Pró-Nacional. Na Honra há duas ou três equipas muito fortes e as outras, sem desprezar ninguém, são mais fracas. Esta divisão [Pró-Nacional] é mais nivelada e muitas das equipas que nela participam vieram da antiga III Divisão. Por isso é que não se nota muita diferença, pelo menos, para o antigo campeonato da II Divisão B, que é onde eu joguei», apontou o jogador, que esta época fez sete jogos pelo emblema amarense e marcou um gol.

«No ano passado, contra a nossa equipa, quase todas as equipas baixavam o bloco e passávamos o jogo todo em cima do adversário. Éramos obrigados a assumir quase todos os jogos. Este ano, o campeonato é mais nivelado, temos de esperar e baixar mais o bloco e, por isso, é que talvez soframos muitos golos, mas também somos das equipas que mais marcam. Esta divisão exige mais concentração e menos exposição ofensiva», explicou.

Pinto mostrou-se favorável à retoma do campeonato e diz que não foi devido ao futebol que a pandemia entrou numa espiral ascendente. «Sou da opinião que

os campeonatos devem recomeçar. A situação epidemiológica está a melhorar e também temos no país outros campeonatos a funcionar com muitas equipas amadoras e não foi por causa do futebol que o país viveu toda aquela situação dramática durante os meses de Janeiro e Fevereiro, pois até tomaram muitas precauções contra o vírus», disse, enumerando, depois, as contrariedades sentidas durante o período de competição.

«As maiores dificuldades, e falo por todo grupo, é este pára-arranca e também a incerteza se no fim-de-semana seguinte vamos jogar ou não pelo facto de existirem casos positivos no adversário. Para além disso, faltou-nos treinos. Tu jogas conforme treinas e sentimos isso em alguns jogos, em que se notava que o adversário estava melhor preparado fisicamente. Não sei se eles continuaram a treinar ou não, mas fisicamente estavam melhor», aponta, acrescentando que desde o início da época a equipa «nunca chegou a atingir o pico de forma».

Quanto ao modelo apresentado pela AF Braga para a retoma dos campeonatos, Pinto diz que o ideal seria fazer todos os jogos, porque senão «perde-se a verdade desportiva». No entanto, sublinha que também compreende não ser possível que se terminem os campeonatos. «O que a AF Braga decidir é que temos de cumprir. Se forem cinco jogos são, se forem mais melhor. Estamos aqui para jogar», atirou.

## «É preciso assentar nesta divisão»

**Central diz que o plantel está «mais equilibrado»**

O FC Amares pode cair numa situação mais complicada na tabela classificativa se o Conselho de Disciplina da AF Braga mantiver a decisão de lhe retirar os dois pontos do jogo diante do Marinhãs. «Na minha opinião, esses pontos têm de ser do FC Amares e podem servir de aditivo para andarmos mais lá em cima. Caso contrário, vai ser mais difícil. No entanto, ainda estão muitos pontos em disputa e acredito que vamos aparecer bem. Foi pena o campeonato ter sido suspenso pois estávamos em nítida recuperação», frisou o central, que avaliou de forma positiva a construção do plan-

tel no regresso do clube à Pró-Nacional. «Temos um plantel mais equilibrado, com dois jogadores para cada posição. Depois, foram contratados alguns jogadores com muita qualidade e experiência, como é o caso do Pedró, que apesar de ter jogado pouco fez a diferença naqueles em que jogou», afirmou.

Pinto referiu ainda que esta ainda não é a época ideal para o FC Amares regressar aos Nacionais de futebol. «Primeiro, o clube tem de pensar em assentar nos primeiros lugares da Pró-Nacional e depois, sim, pensar noutros voos, porque tem condições para mais», atirou.

**Regresso vai ser difícil**  
Devido ao tempo de paragem

Pinto acredita que as equipas que se apresentarem melhor fisicamente, após a retoma dos campeonatos, são aquelas que irão dar mais cartas nesta recta final. «Acredito que ninguém vai reaparecer na máxima força, isso é impossível, mesmo com 15 dias de treinos não conseguem ter os índices físicos elevados, porque é muito tempo de paragem. Tudo vai depender de quem fez melhor os trabalhos de casa. Por outro lado, os plantéis mais jovens penso que partem em vantagem, pois os jogadores recuperam a forma física mais rápido. Nesse aspecto partimos um pouco em desvantagem», lamenta.



## SAVIOLA - DEPOIS DO ADEUS

**H**ugo José Ferreira da Silva, ou Saviola como todos o conhecem, deixou a sua marca indelével no futebol. Retirou-se dos relvados quase com 40 anos, com mais um título e uma subida, fazendo jus à fama que angariou. Foi o último dos sete que conquistou ao longo da carreira, que começou aos 10 anos, como tantas outras crianças, no velhinho Campo da Ponte, em Braga. Agora foi altura de reavivar memórias de uma longa carreira daquele que foi considerado o “amuleto da sorte” ou o “talismã das subidas”.

**Como surgiu o nome Saviola?**

No terceiro ou quarto ano no Maria da Fonte, havia outro Hugo, na altura jogávamos Championship Manager e eu descobri para a minha equipa o Saviola, que ainda estava no River Plate. Na peladinha, à sexta-feira, jogava muitas vezes à frente e quando fazia uns golitos falava sempre no Saviola. Inicialmente passaram a chamar-me Hugo Saviola e depois ficou só Saviola. A verdade é que o nome ficou e só os meus amigos de infância e os meus familiares é que me conhecem por Hugo.

**Vamos recuar mais uns anos. Ainda se lembra como foi ao primeiro treino?**

Uns anos? Não, isso é recuar quase 30 anos (risos). Lembro-me perfeitamente. Quando tinha 10 anos, o meu primo, Ricardo Parente, disse para irmos a um treino do SC Braga no sábado de manhã, no velhinho Campo da Ponte. O treinador era o falecido professor Palmeira. Logo no primeiro treino fomos os dois seleccionados. Começar a minha a carreira no SC Braga, clube da minha terra, foi fantástico.

**Que recordações tem desses tempos?**

Muitas, foram tempos fantásticos. Vencemos muitos títulos distritais e era sempre escolhido para as equipas da AF Braga. Uma das coisas que recordo são as longas caminhadas do 1º de Maio até à minha casa, em Esporões. Ficava na brincadeira no balneário e a carrinha não esperava. Lá tinha que ir a pé,

**«Preferia contratos por objectivos»****Era um jogador caro?**

(Risos). Não, não me considerava um jogador caro, até porque preferia privilegiar os prémios do que o subsídio que nos davam. Claro que isso era consoante o projecto do clube.

**Nunca se sentiu enganado?**

Enganado como?

**Nunca ficou sem dinheiro no futebol ou sentiu-se traído nalgum contrato, por exemplo?**

Por vezes, no final da época, alguns Presidentes esqueciam-se de alguns acordos que tinha-mos feito no contrato, mas tirando um clube sempre recebi tudo, porque nunca parti para a ruptura, procurava sempre o diálogo com os clubes. As coisas não se resolvem com má educação, mas sim com paciência e diálogo. Esse também é o conselho que deixo aos mais jovens.

**Hugo José Ferreira da Silva**

**Nascimento:** 1979-09-08 (41 anos)  
**Nacionalidade:** Esporões (Braga)  
**Posição:** Lateral esquerdo  
**Clubes:** SC Braga (formação), Merelinense, Maria Fonte, FC Amares, Famalicão, Taipas e Dumense

**Saviola é um dos jogadores mais titulados do futebol regional**

muitas vezes à chuva, sete quilómetros, com o saco às costas, porque na altura não havia telemóveis para chamar o pai ou a mãe. Quando chegava a casa, nas primeiras vezes, o meu pai dizia: “o rapaz não vai treinar mais”. Mas no dia seguinte lá estava eu no treino. São estas coisas que marcam, porque hoje em dia, e vejo pelos meus filhos, é preciso ir levá-los e buscá-los ao treino e à escola.

**Completo a formação no SC Braga?**

Não. Joguei só até ao último ano de juniores.

**Ficou desiludido? Quem lhe deu a notícia?**

Quem me comunicou foi o “mister” Vítor Santos. Na altura, sim, fiquei triste. Joguei sempre a titular e fui às selecções distritais, claro que tinha sonhos. Mas, por um lado, foi uma das melhores coisas que me aconteceram.

**Porquê?**

Fui jogar para o Merelinense, que já tinha uma das melhores formações da região. Fiz lá os dois anos de juniores e era chamado constantemente aos seniores pelo “mister” José Serra. Joguei com muitos “dinossauros” do futebol, como eles gostavam de dizer no clube.

Fui muito acarinhado, mas isso aconteceu em todos os clubes. É uma das melhores coisas que trouxe do futebol.

**«Joguei muitas vezes a médio centro» Foi sempre lateral esquerdo?**

No SC Braga joguei a lateral, mas nos juniores do Merelinense era médio centro e também fiz os dois primeiros anos de sénior nessa posição, embora num ou noutro jogo jogasse a lateral ou extremo. No Maria da Fonte já fiz mais jogos a lateral do que a médio. Quando fui para o Famalicão fui contratado como lateral e joguei meia época a médio, dependia das necessidades da

equipa ou deste ou daquele jogo. Essa minha versatilidade ajudou-me muito na minha carreira.

**Quantos títulos ganhou ao longo da carreira?**

Tirando os títulos distritais na formação do SC Braga, que foram muitos, ganhei quatro títulos (Amares, Vilaverdense, Taipas e Dumense), três taças (duas no Amares e uma no Taipas) e subi sete vezes de divisão. Os títulos são muito importantes, mas uma coisa de que me orgulho foi de nunca ter despedido nenhum clube ao longo da minha carreira. Penso que isso é coisa rara.

**“Mister, o Nico não foi convocado”****História de balneário**

«Um dia, um treinador começou a palestra a dizer quem ia jogar a titular. Depois, começou com os discursos individuais para moralizar alguns atletas, principalmente os mais novos. “Nico, vais jogar a defesa esquerdo, quero que jorges com o mesmo empenho que treinas, com aquela raça toda, tens a minha confiança”. O pessoal começou a rir-se, então ele virou-se para o Rui André e

perguntou: “Por que te estás a rir?”. Foi então que o adjunto, Hélder, lhe disse: “Mister, o Nico não foi convocado”. E ele: “Como não foi convocado, quem fez uma coisa dessas?”. Então o Rui ainda se riu mais. O treinador virou-se para ele e disse: “Estás a rir-te, mas quero ver a merda que vais fazer lá dentro. Saviola, vais para lateral esquerdo e o Rui joga a extremo esquerdo”».



Saviola, M



# OS TÍTULOS



Taça, em Barcelos, ao Marinhas, por 2-0.

Foram os mais marcantes da sua carreira? Todos nos lembramos do dia do nascimento de um filho. As coisas boas são as mais marcantes e esses dois títulos marcaram-me muito porque foram os primeiros da minha carreira.

**«Foi o meu melhor Presidente»  
E o FC Amares também o marcou?**

Sim, essencialmente porque tive um dos melhores Presidentes da minha carreira. O José Manuel Faria era um Presidente com um “P” grande. Sabia estar, comunicar e tinha um pulso firme quando era necessário dar um murro na mesa. Era um senhor no futebol. Joguei no FC Amares seis anos, conquistei dois títulos e duas taças, aliás eu o Mara ganhámos as duas taças do clube com uma diferença de 10 anos. Já naquela altura tinha umas condições fabulosas e, tendo alguém com visão desportiva, tem tudo para ter sucesso. Penso que o que falta naquele clube é uma maior união e bairrismo.

Depois do FC Amares foi para o Famalicão, mas acabaram por não ser campeões.

Ficámos em segundo, a um ponto do Santa Maria, liderado pelo Hugo Vieira. Eles tinham uma grande equipa.

**O telefonema de Paneira**

**E como foi essa passagem por um clube com a história do “Fama”?**

É uma história engraçada. Na época de 2007/08 fui operado ao menisco interno do joelho e no final da época não tinha nenhum clube. Um dia recebi um telefonema do Vítor Paneira a dizer que me queria no Famalicão. A minha primeira reacção foi que alguém estava na “tanga” comigo. Mas era mesmo ele. Quando cheguei, percebi logo que era um clube diferente daqueles em que tinha jogado, principalmente ao nível da estrutura. Tinha uma estrutura profissional, só que treinávamos ao fim do dia.

**Mas só jogou lá uma época?**

É verdade. Como subimos de divisão, a Direcção do clube decidiu que na época seguinte a equipa iria treinar de dia. Eu já tinha 28 anos e um emprego estável, por isso decidi não ficar.

**Nessa altura já não tinha sonhos?**

Trabalho desde os 19 anos e essa sempre foi a minha prioridade, embora, até aos 25 anos, ainda sonhasse que fosse possível chegar mais longe e tive uma ou duas oportunidades para ir para o Espoense, que na altura estava na Liga de Honra, e para o SC Braga B, mas acabaram por não se concretizar.

**Voltando um pouco atrás. Depois do Famalicão onde jogou?**

Fui para o Taipas. Foi uma fase boa da minha carreira, com uma série de subidas consecutivas. Quando ia assinar, os Presidentes diziam-me “então és tu o amuleto da sorte”, o “talismã das subidas”. Foi uma fase que me correu bem, mas também tens de escolher bem os clubes e os projectos certos. Depois, num desporto colectivo, se aliarem a qualidade a um bom grupo tens quase sempre sucesso.

## «Tenho vocação para Director Desportivo»

Terminou a carreira no Dumiense



Lateral foi campeão distrital pelo Vilaverdense FC

Saviola terminou a carreira no Dumiense e não podia deixar os relvados sem mais um título e uma subida de divisão para abrilhantar ainda mais o seu vasto currículo no futebol regional.

**Nunca imaginou terminar a carreira no Dumiense?**

É verdade. E também tem uma história curiosa. Quando saí do Amares, na minha segunda passagem pelo clube, o Miguel Veiga convidou-se para ir com ele para o Dumiense. No entanto, na semana em que fiquei de lhe dar uma resposta, surgiu a possibilidade de regressar ao Taipas. Não pensei duas vezes. Mas disse-lhe que na época seguinte iria com ele para o Dumiense ou outro clube. E assim foi. O primeiro ano não correu muito bem, mas no segundo fomos campeões.

**E como foi desligar a ficha e passar a ocupar outras funções?**

Sinceramente, não estava à espera do convite porque ainda me sentia bem, apesar de ter 39 anos. Mas decidi aceitar o cargo de Director Desportivo porque até achava que a minha forma de ser se adequava àquelas funções. As coisas correram bem e um dia se tiver um convite espero voltar a desempenhar esse cargo.

**Quais os jogadores que mais o marcaram no futebol?**

Deixei amigos em todos os clubes, mas

há jogadores que nos marcam mais e cuja amizade se estende para além do futebol. Por isso, não posso esquecer três jogadores: o Mara, o Moisés e o Canetas. Os dois primeiros jogaram comigo durante muitos anos e mantemos até hoje uma relação de cumplicidade muito grande, até mesmo a nível familiar, bem como com o Canetas, que é talvez das pessoas do futebol com que me dou melhor. Não posso esquecer também o Mário Veloso e o João Carlos, que jogaram comigo no Merelinense, duas pessoas com um coração enorme. Fora do futebol não posso esquecer a minha família. Quero dedicar os meus títulos à minha esposa Magda e aos meus filhos (Bárbara, Martim e Rodrigo). Sempre foram o meu pilar e o meu porto-de-abrigo, nos bons e maus momentos.

**O Mourinho da regional E o treinador?**

Aprendi com todos eles, mas nunca posso esquecer o “mister” Ricardo Silva, que deixou recentemente o Fafe. Foi meu treinador no Taipas, no primeiro ano que treinou uma equipa sénior. Era mais novo do que a maioria dos jogadores do plantel, mas tinha uns métodos muito inovadores para altura. Era quase como ter um Mourinho na regional. Aprendi muito com ele. Como capitão do Dumiense até utilizei muito dessa aprendizagem para incentivar os meus colegas.

**Qual foi a sua primeira conquista nos seniores?**

O meu primeiro título foi no meu primeiro ano nos Distritais no FC Amares. Ao fim de quatro anos no Maria da Fonte recebi o convite do Presidente do FC Amares, José Manuel Faria, para jogar no clube que ao fim de uma década nos Nacionais tinha acabado de descer. A época começou com o Toninho Mendes, mas não estava a correr bem e foi quando entrou o Carlos Alberto. Fomos campeões da Divisão de Honra, nessa altura ainda se jogava a final entre os dois primeiros de cada série. Ganhámos ao Brito, acho que 3-1, no 1º de Maio e vencemos a



Mara e Petit festejam conquista da Taça



Saviola jogou seis épocas no FC Amares



Jogador com dois dos seus três filhos

**HUGO SANTOS - VILAVERDENSE FC****«Sem esta parceria seria impossível cumprir todas as exigências financeiras»****Entrevista a Hugo Santos, Presidente do Vilaverdense FC**

**H**ugo Santos considera que é «muito benéfico» para o Vilaverdense FC o acordo feito com a Associação Lank FC, que prevê a constituição de uma Sociedade Anónima Desportiva (SAD). O Presidente do clube, que termina o mandato de dois anos no final do mês de Maio, diz que seria sempre muito complicado para o Vilaverdense cumprir financeiramente com todos os compromissos sem a ajuda «deste novo patrocinador». «A nível da gestão financeira, iria ser muito complicado chegar à data de hoje com tudo regularizado e com as contas estáveis», admitiu Hugo Santos na entrevista ao Desportivo.

**Que balanço faz destes dois anos do seu primeiro mandato?**

O primeiro ano foi positivo, subimos de

novo aos Nacionais, fizemos uma excelente campanha na formação e no futebol feminino. A juntar a isto, cumprimos com todas as nossas obrigações financeiras. O nosso objectivo é chegar ao fim da época com os compromissos financeiros todos em dia. Depois, se pudermos juntar a isso o sucesso desportivo ainda melhor. No primeiro ano conseguimos isso com sucesso, embora no final da época, devido à pandemia, fôssemos obrigados a parar com muita coisa. Antes do arranque da nova época recebemos uma proposta de colaboração do grupo Lank, que achamos ser muito interessante e benéfica para o Vilaverdense. Por isso, decidimos realizar duas Assembleias-Gerais: uma para explicar aos associados em que consistia esse projecto e a segunda com o intuito de aprovar a proposta da criação de

uma SAD. Essa proposta passou por maioria na Assembleia-Geral pelos sócios presentes, que são aqueles que normalmente acompanham o clube e estão presentes nas Assembleias-Gerais. Penso que foi um processo totalmente transparente.

**Mas que não deixou de levantar polémica.**

Houve, da parte das pessoas que não vivem por dentro o clube, que gostam de criar polémica e desestabilizar. Mas quem vive e sente a realidade diária do Vilaverdense sabe que foi uma boa parceria. Foi o melhor que podíamos ter feito para o Vilaverdense.

**Sem esta parceria seria difícil manter o clube nos Nacionais?**

Não diria que era impossível ficar neste campeonato, mas a nível de gestão financei-

ra iria ser muito complicado chegar à data de hoje com tudo regularizado e com as contas do clube estáveis. Ia ser difícil porque o clube não tem receitas nenhuma. A dinâmica que existia à volta da formação acabou com a pandemia e sabe-se que a formação movimenta muitas pessoas e traz receitas da autarquia. Sem isso, tudo fica mais complicado. Agora já estamos a fazer um excelente trabalho ao nível dos patrocinadores. As empresas estão a aderir e apoiar, mas nada como antes da pandemia, porque as dificuldades atingem toda a gente. Se não fosse esta parceria com o grupo Lank seria difícil cumprir com todas as obrigações financeiras.

**Em que fase está a constituição da SAD?**

Está a ser finalizado. É um processo demorado, muito burocrático. A nível do clube ficou tudo aprovado na Assembleia-Geral. Agora estamos dependentes dos protocolos de cedência do direito de superfície dos terrenos por parte da autarquia. Como se sabe, é uma matéria que não foi aprovada na última Assembleia Municipal. Posso adiantar que o Conselho de Administração da SAD terá um membro da Direcção, que por inéncia será o Presidente.

**E como está esse processo?**

Está tudo bem encaminhado para assinar o protocolo. Penso que na próxima Assembleia Municipal, em Abril, vai ser aprovado o contrato. É essa a indicação que tenho. A Direcção do clube tem conversado com a autarquia e também com os deputados municipais. Temos realizado um trabalho em conjunto e estou convicto que na próxima Assembleia Municipal vamos ter luz verde para arrancar com o projecto de reestruturação das infra-estruturas. Quem sai beneficiado é o clube, mas também todos os vilaverdenses. Vai ser bom para todos.

**Quando está previsto arrancar as obras?**

A partir do momento em que esteja assinado o contrato de cedência do direito de superfície dos terrenos ao clube e que tenhamos todas as licenças, vamos arrancar com as obras, que irão ser feitas por fases, ou seja, nunca vamos intervir nos dois campos ao mesmo tempo. A intenção é causar o mínimo de incómodo. Mesmo assim, deve haver alturas que teremos de jogar noutra campo.

**A perda de identidade, o símbolo e as cores das camisolas****Hugo Santos rebate os críticos****O clube perdeu identidade?**

Não concordo com isso. O Vilaverdense será sempre o Vilaverdense. Com este acordo com a Lank quisemos, sim, dar um passo em frente, queremos ir para outros patamares. Todos os clubes que quiserem crescer têm de se associar a um grande grupo. Foi o que fizemos. É verdade que houve muita mudança, mas para melhorar o clube e isso pode chocar algumas pessoas. Queremos, e digo nós, porque o clube é um só e tem de falar a uma só voz, levar o nome de Vila Verde muito longe. Vamos captar siner-

gias e criar postos de trabalho. Repito: o clube fica a ganhar, Vila Verde fica a ganhar.

**E a questão do símbolo, também muito criticada pelos adeptos?**

O símbolo do clube será sempre o mesmo, o nome será sempre o mesmo, só que agora associamo-nos a um parceiro que será o nosso principal investidor e juntamos mais um símbolo. Os dois símbolos estão em todos os equipamentos do clube e também colocados nas infra-estruturas. Aliás, como ficou aprovado na Assembleia-

-Geral do clube.

**Outra questão que tem levantado alguma polémica é a cor do equipamento...**

Sinceramente, não vejo porquê. Ainda sou novo, mas já acompanho o Vilaverdense FC há muitos anos. Lembro-me bem de o clube jogar de laranja, vermelho, rosa e de outras cores e nunca se levantou este problema. O Vilaverdense tem uma cor oficial que é o verde e depois tem um equipamento alternativo que este ano é preto.



**GABI FARIA - VILAVERDENSE FC**

▶▶ **Esta é a quarta passagem de Gabi pelo Vilaverdense FC**

**G**abi Faria chegou à equipa do Lank FC Vilaverdense, no mês de Janeiro, com o intuito de ajudar a equipa a conseguir um lugar no play-off de acesso à nova Liga 3 do futebol português. Mas alguns resultados negativos, principalmente em casa, acabaram por atirar a formação vilaverdense para fora dessa competição.

«Quando cheguei, ainda havia essa possibilidade e com os ajustes que fizeram no plantel senti que era possível alcançar esse objectivo. Infelizmente, não foi possível. A equipa abalou com alguns resultados menos positivos. Sinto tristeza porque era um justo prémio para o que o clube passou durante o ano e também para os jogadores que estão aqui desde o início. Fico triste por eles e pela estrutura, que nunca nos faltou com nada», começou por dizer o lateral, que regressou a uma casa que lhe é familiar.

«Apanhei o clube em vários contextos e com várias Direcções, mas é sempre um orgulho e um prazer regressar a esta casa, onde sempre me trataram bem. Quando o meu empresário me falou desta hipótese juntei estas coisas todas e acabou por ser um regresso natural. Sempre dei o máximo por esta camisola», frisou, acrescentando que encontrou um clube «mais evoluído» e com «outra estrutura».

«É um clube muito mais preparado, em todas as vertentes que uma equipa precisa para se aproximar das competições profissionais. Existem mais condições e recursos humanos para que o nosso foco esteja apenas centrado no treino e nos jogos. Foi uma evolução significativa e o clube ficou com mais visibilidade. A nível de recursos, cresceu muito e as pessoas estão interessadas

em alcançar os seus objectivos», anotou.

Individualmente, a adaptação «correu bem», pois, para além de conhecer os «cantos à casa», também já tinha trabalhado com o treinador Carlos Cunha no Vilaverdense, no Vizela e no Valadares de Gaia. «Conheço as ideias do “mister” e o que exige aos jogadores a nível táctico e mental. Isso facilitou a minha integração e também na ajuda aos colegas de equipa», confidenciou o jogador, que tanto joga a lateral direito como esquerdo.

**«A qualidade dos treinadores aumentou»**

Gabi conhece bem a realidade do Campeonato de Portugal, onde joga há várias temporadas. O jogador reconhece que esta competição está cada vez melhor, muito pela «competência das equipas técnicas», o que faz com que «a qualidade e o nível de jogo sejam cada vez melhores».

«Cada vez mais há treinadores com novas ideias, métodos de trabalho melhores e isso faz com que cada um de nós exponha o seu melhor dentro do campo. Resumindo: a qualidade sempre existiu, mas houve uma melhoria do trabalho técnico e isso fez evoluir muito este campeonato», explicou, sublinhando que «não há jogos fáceis».

O único senão que o jogador encontra é a constante alternância dos «moldes competitivos». «O campeonato é muito curto e dois ou três jogos podem definir uma época. Num campeonato com 34 jogos a equipa mais regular é aquela que tira mais proveito da qualidade do plantel. Neste formato, a margem de erro é muito menor», afirmou o atleta.

**«Não fomos inferiores a algumas equipas que ficaram nos cinco primeiros lugares»**



**«A Liga 3 vai proteger mais o jogador»**



Gabi regressou em Janeiro ao Vilaverdense

**Concorda com a criação da nova competição**

Gabi jogou durante sete anos na formação do Gil Vicente, mas nos dois primeiros anos de sénior foi emprestado ao Salgueiros e depois ao Vilaverdense FC. Na época de 2015/16, re-gressou ao seu clube de origem, realizando dois jogos pelos gilstas na II Liga. Acabaria, no entanto, por ser novamente cedido ao Vilaverdense, onde jogou mais duas épocas, antes de ingressar no Vizela. Na temporada seguinte regressou a Vila Verde, tendo depois passado pelo Merelinense e pelo Valadares de Gaia.

Na entrevista ao Desportivo, o lateral considera que a Liga 3 terá mais visibilidade do que o Campeonato de Portugal

e vai «proteger» mais os jogadores. Além disso, Gabi entende que esta competição irá filtrar «alguns clubes que estão a mais nesta divisão»

«Há clubes que têm estruturas fortes, que andam anos e anos a lutar pela subida à II Liga, mas devido a estes formatos não lhes é permitido. Vai ser uma liga competitiva, que protege mais o jogador e acaba por ter mais visibilidade. Há jogadores que não conseguem subir às ligas profissionais e assim vão ter a oportunidade nesta liga intermédia para se mostrarem. É positivo para o futebol», reconheceu o jogador, de 26 anos, natural de Barcelos.

PUBLICIDADE



[www.vianaedias.com](http://www.vianaedias.com)

**VIANA&DIAS**  
40 anos a imprimir confiança

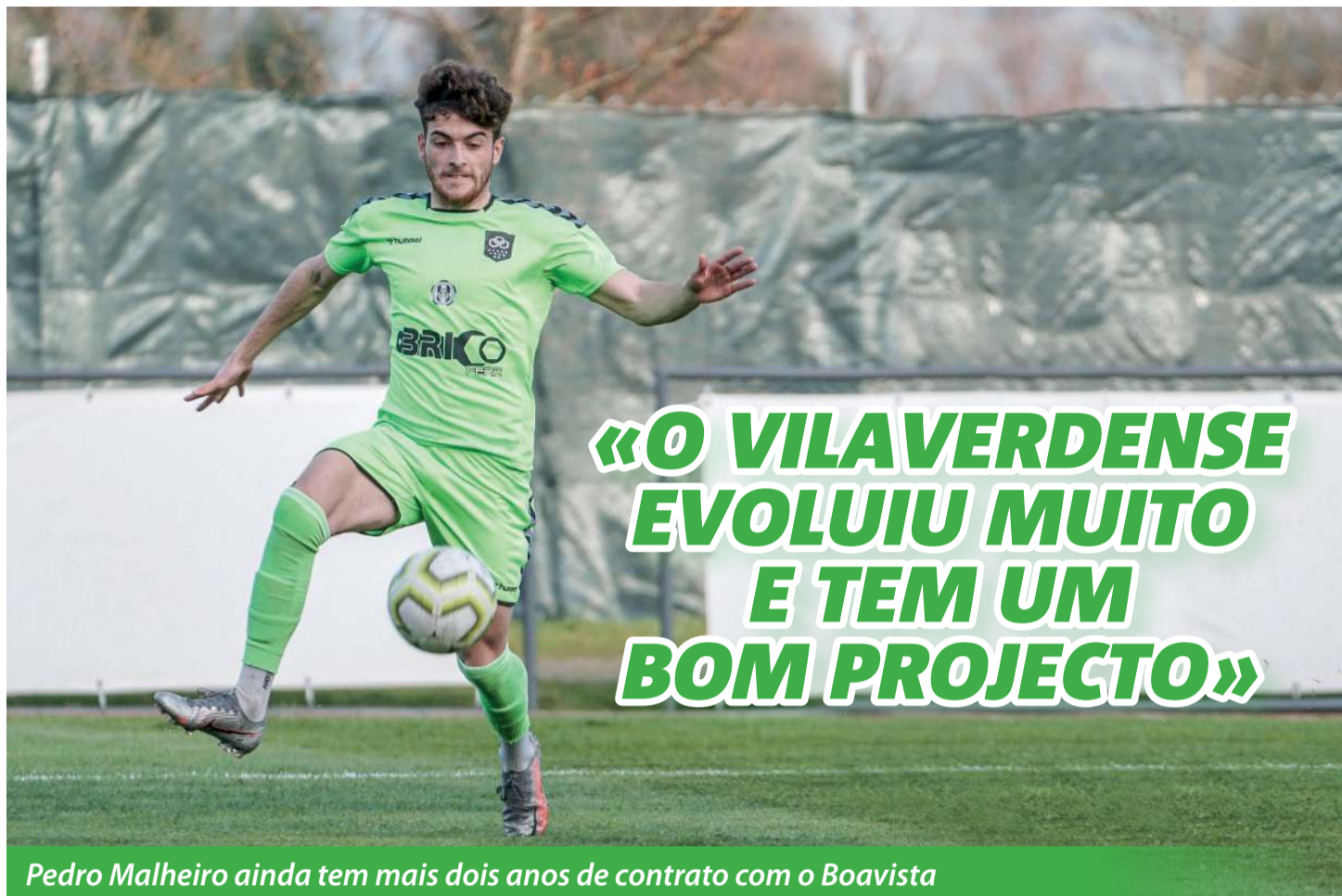
@ mail@vianaedias.com

f www.facebook.com/vianaedias

📍 Rua de São Gonçalo, 40 | 4730-475 Vila de Prado | GPS: 41.60963, -8.45975

☎ 253 927 181

## VILAVERDENSE FC



«O VILAVERDENSE  
EVOLUIU MUITO  
E TEM UM  
BOM PROJECTO»

Pedro Malheiro ainda tem mais dois anos de contrato com o Boavista

**P**edro Malheiro regressou em Janeiro ao Vila Verde FC por empréstimo do Boavista, clube que representa há quatro temporadas e pelo qual assinou contrato profissional. «Cheguei com o comboio em andamento e não seria fácil entrar na equipa, mas estou satisfeito com os minutos de jogo que tenho tido. Foi por essa razão que decidi sair do Boavista, para jogar com mais regularidade. Além disso, este é um bom cam-

peonato para os jovens evoluírem», frisou o jogador, que ainda tem mais dois anos de contrato com os axadrezados.

«Esperava ter ficado no plantel Boavista, porque quando subi à equipa principal, na pré-época, o “mister” Vasco Seabra sempre me deu boas indicações. Estava a correr bem, mas infelizmente lesionei-me no estágio. Como não estava a jogar com muita frequência nos sub-23, decidi sair», disse Pedro

Malheiro, que em Vila Verde encontrou uma realidade diferente daquela que deixou na época de 2016/17.

«O clube evoluiu muito e o projecto é interessante. Foi pena a época não ter corrido bem, pois a meta era chegar à nova Liga 3, mas naqueles dois jogos em casa (Mirandela e Vianense) não tivemos a estrelinha do nosso lado», lamentou.

No final da época, Pedro Malheiro espera

regressar ao Boavista. «Cheguei ao clube no segundo ano de juvenil. Foi muito bom, o “mister” lançou-me nos sub-17, fiz dois golos e depois joguei sempre. O Ricardo Paiva chamou-me para os juniores e foi aí que assinei contrato profissional. Foi o reconhecimento do meu trabalho. A minha intenção é regressar para me afirmar na equipa principal», afirmou o avançado, que não esquece o primeiro contacto que teve com os “craques”, que apenas estava habituado a ver na televisão. «Foi fantástico aprender e evoluir com aqueles jogadores. Integraram-me bem no grupo. É uma experiência que quero repetir», disse o jogador, de 20 anos, natural de Vila Verde.



A MINHA INTENÇÃO  
É REGRESSAR  
PARA ME AFIRMAR  
NA EQUIPA PRINCIPAL

“

Cláusula de 15 milhões

Pedro Malheiro repartiu a formação pelo Vila Verde FC, SC Braga e Boavista. O avançado chegou ao Bessa no segundo ano de juvenil e aí ficou até completar a formação. As qualidades do jogador levaram os responsáveis do clube boavistense a segurá-lo com uma cláusula de 15 milhões. Malheiro diz que ficou «surpreendido» com tantos milhões, mas, ao mesmo tempo, «orgulhoso» pelo facto de sentir que estavam a reconhecer o seu valor.

## «Vamos jogar num jogo toda a época»

### Último jogo decisivo para a permanência nos nacionais

A equipa do Lank FC Vila Verde perdeu, por 1-2, com o Merelinense, no penúltimo jogo do Campeonato de Portugal, no dia 3 de Abril, e complicou muito as contas da permanência nos nacionais de futebol. Agora a formação de Carlos Cunha tem de fazer um resultado positivo na deslocação ao terreno do Maria da Fonte.

«Temos de preparar a equipa para o último jogo que ganhou contornos de uma final. Vamos ter de nos centrar nisso porque vamos jogar uma época num jogo. Temos a noção da importância e temos de encarar de frente o problema que criámos», alertou o treinador do Vila Verde, no final do jogo com o Merelinense.

Antes do jogo, Carlos Cunha já tinha apontado outras razões para a equipa não ter conseguido ficar nos cinco primeiros lugares e estar a lutar pela permanência até às últimas jornadas.

«Justificava-se que o clube tivesse a pretensão de ir para a Liga 3, pelo seu historial e pela capacidade da actual estrutura, mas as coisas não correram conforme as nossas expectativas. Lembro que tivemos três treinadores e vários jogadores a entrar e a sair. Isto não foi uma excepção, mas sim a regra. O que é excepção foi um clube desta dimensão não ter encontrado soluções para dar a volta a esta situação», começou por referir

Carlos Cunha, acrescentando que existiram alguns momentos que marcaram a época. «Perdemos por lesão o Armando, o Marna e o Hugo Alves, três jogadores influentes no plantel. Depois, o facto de termos perdido aqueles dois jogos em casa, seguidos, com o Mirandela e o Vianense, a meio da semana, num contexto difícil, acabou por hipotecar os objectivos da época», apontou.

Carlos Cunha referiu ainda que a equipa não conseguiu os reforços que pretendia no mercado de Inverno. «Precisávamos de jogadores que estivessem a jogar e se pudessem afirmar no imediato e a verdade é que nesse contexto apenas o Duarte e o Gabi o conseguiram. As equipas não libertaram os jogadores, porque também queriam estar nos play-off», anotou o treinador, recordando ainda que o clube na época passada estava nos Distritais. «Isto de querer dar dois passos num só ano é difícil. Mas não considero que seja um ano perdido porque serviu de aprendizagem que pode relançar o clube para outra dimensão. De pouco valia subir e descer no ano seguinte. Acredito que, mais ano, menos ano, este clube vai disputar a subida à II Liga», afirmou.

«Custa, mas foram mais regulares»

A finalizar, Carlos Cunha disse que a equipa tinha valor para estar entre os cinco primei-

ros, mas os adversários foram mais regulares. «Custa-nos muito, pois sentimos que podíamos estar lá, mas temos de aceitar. A verdade

é que os primeiros cinco classificados foram muito mais regulares do que a nossa equipa e por isso é que estão lá», rematou.



Carlos Cunha, treinador do Vila Verde

**GONÇALO SOUSA - GD PRADO**

**«A intensidade do jogo é diferente, temos de pensar mais rápido»**

*Gonçalo, produto da formação do GD Prado, tem sido aposta nos seniores*



**G**onçalo Sousa foi um dos seis juniores que o GD Prado promoveu esta época ao escalão sénior. O médio, que está a cumprir a sétima temporada com o emblema alvinegro ao peito, foi utilizado pelo treinador José Nuno Azevedo nos cinco jogos disputados no campeonato da Pró-Nacional da AF Braga, tendo mesmo jogado a titular nas partidas com o Santa Maria e o Cabreiros.

«Nunca é fácil a transição dos juniores para os seniores, é uma nova realidade, pois estamos habituados a treinar e jogar com jogadores da mesma idade e agora jogamos contra jogadores mais velhos, mais experientes e alguns com mais qualidade. Mas, felizmente, as coisas têm corrido bem, pois tenho tido oportunidades de jogar, o que no primeiro ano de sénior por vezes não acontece muito. Acho que o treinador gosta de mim (risos)», frisou o jogador, que se estreou no primeiro jogo do campeonato

dos pradenses, na casa do Martim.

«Tenho de confessar que estava muito nervoso, porque era um momento que desejava há muito tempo e estreiar-me logo no primeiro jogo do campeonato... Sinceramente, não estava à espera. Estou no GD Prado há sete anos e nunca senti vontade de sair para nenhum clube, o meu maior desejo era mesmo jogar pela equipa principal e concretizei esse sonho», disse o jogador, explicando, depois, as maiores dificuldades que sentiu na transição para o futebol mais adulto.

«A nível físico não senti muitas diferenças, mas sim na adaptação à intensidade do jogo, que é diferente das camadas jovens, aqui existe mais pressão sobre os jogadores, não temos muito tempo para pensar, temos de executar muito mais rápido», anotou.

Quanto à prestação do GD Prado no campeonato da Pró-Nacional, Gonçalo diz que a equipa sentiu muito a falta do «balneário» e de tempo para «olear a máquina». «Não é fácil, mesmo para os mais jovens, estar neste pára-arranca. Não ajuda nada a evolução dos jogadores. Nunca pensei que [a pandemia] fosse tão grave e que durasse tanto tempo. Precisávamos de mais tempo para preparar a época porque temos muitos jogadores novos. Também precisávamos mais do balneário, isso faz-nos falta. No entanto, se o campeonato regressar acredito que vamos melhorar os resultados e vamos conseguir fazer bons resultados», disse o médio, acrescentando: «Nós, os jogadores, queremos sempre jogar, mas é muito difícil. Acho que o melhor a fazer era terminar os campeonatos e preparar melhor a nova época». Até lá, o jogador vai mantendo a forma física, «dentro dos possíveis», em casa.



**«O futebol compensa todos os sacrifícios»**

*Desporto e estudos de mãos dadas*

Gonçalo tem mantido de mãos dadas os estudos com o futebol. O estudante do segundo ano do curso de Ciências do Desporto faz todos os dias o trajecto entre a cidade de Braga e o Porto. «É um curso que exige muito de nós fisicamente, mas, até ao momento, tenho conseguido com sucesso jogar futebol e ao mesmo tempo estudar. Tem fases mais difíceis, mas vale a pena o sacrifício, pois gosto muito de futebol e enquanto puder vou continuar a jogar», contou o atleta, que gostava de chegar a outro patamar. «Sonhos? Claro que tenho, como qualquer jovem de 19 anos. Penso que se continuar a trabalhar e a aprender com os meus colegas mais velhos e o “mister” Zé Nuno posso evoluir para outros patamares e quem sabe se não posso chegar aos Nacionais», venceu o jogador, que se define como um médio mais posicional. «Gosto de jogar a seis, sou um médio mais posicional, de equilíbrio, como o Julian Weigl do Benfica», explicou.



**«É como uma segunda família»**

*Sete anos com o emblema do prado ao peito*

Gonçalo foi descoberto por Paulo Oliveira, actual coordenador da formação do GD Prado, num jogo treino realizado diante do Ferreirense pela equipa de infantis. Antes disso, o médio tinha estado no SC Braga. «O “mister” gostou de me ver jogar e mostrou interesse em trazer-me para o Prado. Olhe, já cá estou há sete anos. Tenho um carinho especial por este clube e pelas pessoas, que

me acolheram muito bem. Nunca me interessei em sair, é uma segunda família. Já fui capitão de equipa e campeão pelos juvenis. O Prado tem uma estrutura bem organizada, que gosta de apostar na formação. Este ano subiram seis jogadores juniores. São poucos os clubes que têm esta coragem, ainda mais para jogar no maior escalão da AF Braga», elogiou.



Gonçalo (à direita) com dois colegas da formação

## CN PRADO

# Jogos Olímpicos deixam de ser um sonho para se tornarem num objectivo

## ▶▶ Duas estrelas emergentes no Clube Náutico de Prado

**A**na Brito e Rodrigo Guerra são dois dos nomes emergentes na canoagem do Clube Náutico de Prado. Na época passada, Gabi, como é conhecida, trouxe da pista olímpica do Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho a medalha de ouro nos Campeonatos de Velocidade, Fundo e Esperanças, e Guerra conquistou o título nacional de juniores e também ganhou o seu primeiro título regional.

Os dois atletas chegaram à canoagem um pouco por acaso e também para “matar” o tempo nas férias de Verão.

«Um dia estava em casa, sem fazer nada, e decidi ir ao clube experimentar. Fui juntamente com o meu irmão. Ele desistiu ao fim do primeiro dia, eu passados cinco anos ainda cá estou», recordou a canoísta.

Um ano depois, foi a vez de Guerra seguir as pisadas da agora sua colega de equipa. «Andei quatro anos no basquetebol do SC Braga e nas férias decidi experimentar a canoagem. Gostei do ambiente e do clube. Com o tempo tornou-se uma família, comecei a evoluir e a gostar cada vez mais. Já passaram quatro anos e não estou nada arrependido», contou o atleta, de 18 anos, que este ano entrou para o Curso de Desporto, no ISMAI. Gabi é dois anos mais nova e frequenta o 11º ano do Curso de Ciências e Tecnologia na Escola Secundária de Vila Verde.

«Este ano vai ser muito preenchido em termos de horários e decidi anular algumas disciplinas. Vou dividir o ano lectivo em dois. Isso permite-me organizar melhor as coisas», apontou.

A ambição de chegar ao topo da canoagem nacional e internacional leva-os a ter uma

vida muito mais regrada do que a maioria dos jovens da sua idade. Gabi diz que isso nunca foi um problema.

«Sacrifícios? Não tenho essa ideia, pelo menos por enquanto. Durante estes dois anos, consegui organizar todas as minhas tarefas muito bem, o meu tempo está bem distribuído. Para mim não é sacrifício nenhum treinar duas ou três vezes por dia ou prescindir de mais algumas coisas. Não me rouba nada. Tudo o que faço completa-me», afirmou.

«Neste momento estamos num período de pandemia e com as aulas online consigo conciliar melhor as coisas. Quando se tem vontade dá para tudo», completa Guerra.

### Foco no objectivo

«Temos de definir um objectivo e trabalhar para o concretizar, seja naquela data ou noutra qualquer». É com este espírito que todos os dias descem ao rio para treinar. É que a época está a bater à porta e a fásquia está elevada. Gabi quer revalidar os três títulos nacionais, agora no escalão de juniores, e Guerra andar nos primeiros lugares nos sub-23. A nível internacional, o Mundial, adiado para Setembro, é outro dos focos dos dois atletas.

### «Paris 2024. Quem sabe?»

Os dois canoístas têm no horizonte um sonho que nos últimos anos se transformou num objectivo claro: a participação nos Jogos Olímpicos. Em 2024, o maior evento desportivo do mundo, vai realizar-se em Paris e quem sabe se o CN Prado não vai aumentar o número de atletas olímpicos e

não ter pela primeira vez uma mulher na comitiva portuguesa. «Queremos estar nos Jogos Olímpicos, isso deixou de ser um sonho e passou a ser um objectivo a médio/longo prazo. Sabemos que é um nível altíssimo, que neste momento ainda não temos, mas acreditamos que com o tempo vamos conseguir atingir esse nível de competição. Pelo menos estamos a trabalhar nesse sentido», referem.

### A experiência e a motivação chamada Ramalho

Na época passada, José Ramalho, campeão nacional e europeu de Maratona, chegou ao clube para coordenar a equipa técnica do CN Prado.

«Foi muito inovador para os atletas e para o clube, trouxe uma dinâmica de treino muito boa e conseguiu unir todo o grupo. Para além disso, é uma referência para todos nós, isso dá mais motivação porque sabemos que estamos nas mãos de um atleta que foi várias vezes campeão europeu», disse Gabi.

«Não é que estivéssemos mal com o outro treinador, mas é um trabalho diferente, é interessado e estuda muito. Ele a Rita complementam-se bem», acrescentou Guerra.

«Estamos em muito boas mãos e acredito que com a ajuda deles vamos atingir o topo», completou Gabi.

Os canoístas também não esquecem o clube que lhes abriu as portas para a canoagem. «O CN Prado proporciona todas as condições para os atletas chegarem ao topo. Depois depende do trabalho de cada um», frisou Guerra. Gabi diz que é um privilégio «ter um rio destes» à porta de casa.

## ANA BRITO

**Naturalidade:** Prado

**Idade:** 16 anos

**Especialidade:** K1 200 e 500m

Campeã Nacional Velocidades, Esperanças e Fundo

**Clube:** CN Prado

«Nos primeiros dois anos não estava muito focada, mas depois dediquei-me a sério porque senti que podia ter algum futuro na canoagem. Claro que tenho sonhos, mas os Jogos Olímpicos deixaram de ser um sonho e passaram a ser um objectivo. Sei que neste momento ainda não atingi esse nível, mas com o tempo vou lá chegar. Tenho sido muitas vezes chamada à Selecção, o que me

deixa orgulhosa e confiante, pois é sinal que os responsáveis estão atentos ao meu trabalho. Isso ainda me incentiva mais. A canoagem evoluiu muito, o nível está muito alto. Quando entrei fiquei surpreendida com a quantidade de raparigas que andavam na canoagem. Não há desportos masculinos nem femininos, mas sim desportos».



am  
se  
o



# RODRIGO RODRIGO

**Naturalidade:** Braga

**Idade:** 18 anos

**Especialidade:** K1 500m

Campeão nacional de juniores

**Clube:** CN Prado

«A última época correu muito bem. Venci uma prova regional e fui campeão nacional de juniores. Apesar de não ser possível fazer provas de tripulação, foi uma época muito positiva. Este vai ser o meu primeiro ano nos sub-23, vai ser uma época difícil, mas nada que os treinos não resolvam. As metas são tentar representar Portugal no Mundial e andar nos primeiros lugares nas provas nacio-

nais. Colectivamente, estamos cada vez mais perto do título nacional de clubes. Acredito que vamos surpreender. Neste momento, estamos num período de pandemia e com as aulas online consigo conciliar melhor as coisas. Quando se tem vontade dá para tudo. Não penso deixar a canoagem, vou fazer todos os possíveis para chegar ao topo».



## FORMAÇÃO

► ► **Em média, no 11 inicial, 9 ou 10 jogadores são do 1.º semestre**

José Pedro Pereira

**A**pós uma acção de formação destinada a pais, atletas, treinadores e dirigentes do Vitória de Setúbal, recebi um e-mail de um encarregado de educação, Luís Soares, o qual levantou uma questão que merece ser reflectida.

Este pai traz à colação uma hipotética injustiça entre as crianças e jovens que nasceram no 1.º semestre do ano civil e os que nasceram no 2.º semestre. E será que existe alguma justiça ou injustiça?

Este é um assunto já amplamente estudado e não só no futebol, mas também noutras modalidades desportivas. Portanto, faz todo o sentido que os directores técnicos da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e seus congéneres das associações distritais falem sobre este tema e, fundamentalmente, se empenhem em trazer respostas a uma injustiça silenciosa e talvez pouco pensada.

Em cada jogo nos escalões de formação, em média, no 11 inicial, 9 ou 10 jogadores são do 1.º semestre. Fará isto sentido? Ou as crianças andam todas a pagar o preço de terem nascido no 2.º semestre do ano?

Em Braga, ainda temos quadros competitivos onde no mesmo escalão, e logo num mesmo jogo, podem jogar crian-

ças nascidas em Janeiro de 2010 contra crianças nascidas em Dezembro de 2011, o que produz um diferencial de até 24 meses. Agora pensem o que 24 meses acarreta de diferenciais ao nível de respostas físicas e cognitivas numa criança e tirem-se conclusões.

No campeonato nacional de sub-19 a sub-15, existem mais jogadores nascidos no primeiro trimestre do ano de competição do que nascidos no último trimestre, sendo a diferença de quatro vezes mais.

Os números são como o algodão e não enganam (ver quadro), demonstrando que os atletas nascidos nos dois primeiros trimestres do ano poderão ter mais vantagens na prática desportiva, em detrimento dos nascidos nos dois últimos trimestres do ano. Estas vantagens revelam-se, sobretudo, no que respeita ao desenvolvimento das capacidades físicas e motoras, o que permite a estes mesmos atletas evidenciarem um desenvolvimento mais acentuado do que

os outros do mesmo ano de nascimento.

As questões que ficam no ar são muito simples:

Os responsáveis da formação dos clubes têm consciência desta realidade?

Faz sentido manter os mesmos formatos competitivos nos escalões de formação e continuar a considerar as idades cronológicas em vez das idades relativas ou até outro tipo de variável?

Deixo o repto ao director técnico da AF Braga para uma reflexão destes conteúdos, bem como a todos os seus pares que assumem a pasta técnica das associações distritais, até mesmo ao nível da FPF, no sentido de no mínimo trazerem estes números a debate junto das entidades que desenvolvem futebol de formação e, quem sabe, no futuro se operar aqui uma nova intervenção em defesa da criança e do jovem praticante.

O preço da idade relativa no futebol de formação



### FC Porto:

**90% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 30 jogadores  
• 27 do 1º semestre  
• 3 do 2º semestre

### Vitória SC:

**76% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 17 jogadores  
• 13 do 1ª semestre  
• 4 do 2º semestre

### Belenenses:

**90% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 31 jogadores  
• 28 do 1ª semestre  
• 3 do 2º semestre

### Benfica:

**64% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 36 jogadores  
• 23 do 1ª semestre  
• 13 do 2º semestre

### SC Braga:

**89% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 28 jogadores  
• 25 do 1ª semestre  
• 3 do 2º semestre

### Vitória FC:

**77% dos jogadores nascidos no 1ª semestre** (dados confirmados pelo Luís Simões)  
Plantel de sub-15: 30 jogadores  
• 23 do 1ª semestre  
• 7 do 2º semestre

### Sporting:

**86% dos jogadores nasceram no 1º semestre**  
Plantel de sub-15: 28 jogadores  
• 24 do 1ª semestre  
• 4 do 2º semestre

### Totais gerais:

Número de jogadores totais = **200 Jogadores**  
Jogadores que nasceram no **1º semestre são 163**  
Jogadores que nasceram no **2º semestre são 37**

**Conclusão:** mais de 80% dos plantéis das equipas referidas são constituídos por atletas que nasceram no 1º semestre

Dados retirados do site da FPF



## JOÃO ANDRÉ - PEVIDÉM

## «O segredo? São as pessoas que constituem o grupo»

**João André diz que no futebol já não existem «fórmulas miraculosas»**

João André destaca a importância do colectivo no sucesso do Pevidém no Campeonato de Portugal. A equipa vimaranense está a uma vitória de assegurar um lugar nos play-off de subida à II Liga. «Em termos individuais está a ser a minha melhor época no Pevidém e creio que o mesmo é transversal a todos os meus colegas», disse ao Desportivo o capitão do Pevidém

**Qual tem sido o segredo para este sucesso?**

No futebol já não existem muitos segredos ou fórmulas miraculosas. Como já foi anteriormente veiculado pela estrutura, este é um projecto que tem vindo a ser desenhado nos últimos anos. A constituição do plantel já tem sido planeada com uma perspectiva de futuro e continuidade, sempre assente na qualidade humana dos atletas. Isto permite que o grupo, estando já junto há muito tempo, fortaleça relações e tenha já os princípios de jogo bem assimilados. Isto, juntamente com a qualidade do grupo, acaba por funcionar como um factor de vantagem competitiva para nós. Por isso, o “segredo” acabou por ser as pessoas que constituem este grupo.

**Quando começaram o campeonato, se lhe dissessem que nesta altura estavam a uma vitória dos play-off de subida à II liga, acreditava?**

Desde que cheguei ao clube, a ambição foi sempre a palavra de ordem. Os objectivos passavam pela manutenção num quadro competitivo superior e consequente maturação do clube no Campeonato de Portugal, mas o grupo lutou sempre por mais. Obviamente que seria desleal da minha parte assumir que pensávamos que estaríamos na luta pelo play-off de acesso à II Liga. No entanto,

acreditamos sempre em nós e assumimos cada jogo com um único objectivo, a vitória. Essa “arrogância” encaminhou-nos até aqui e agora vamos lutar para ganhar o último jogo da primeira fase.

**O jogo com o S. Martinho vai ser um dos jogos mais importantes das vossas vidas?**

Esse jogo tem uma importância redobrada, pois é o último jogo do campeonato e que nos permite alcançar um marco importante, não só na história do clube,

como também na carreira dos atletas. Mas do outro lado estará um grupo com muita qualidade que tudo fará para vencer.

**Se ficarem em primeiro lugar acredita que podem ter uma palavra a dizer na subida à II Liga?**

Nenhum agente desportivo e nenhum adepto esperava que o Pevidém se fosse intrometer na luta pelos primeiros lugares no campeonato. Sem ter dados na minha posse, duvido até que existam

muitos casos paralelos a este no passado da competição. Estamos a esbater aquilo que são as diferenças percebidas pelas pessoas entre as divisões distritais e as divisões nacionais. No entanto, é importante reforçar que ainda não conquistámos nada. Somos muito competitivos e o que posso afirmar com toda a certeza é que o grupo nunca estará presente numa competição sem que o pensamento seja o da vitória. No entanto, temos ainda um longo caminho a percorrer.



## «Devem estar orgulhosas do nosso percurso»

**Formou-se no Vitória e no Vizela**

**Fez a formação no Vitória e no Vizela. Nessa altura tinha sonhado chegar a profissional?**

Tal como imensas crianças, desde bem cedo tive o sonho de me tornar profissional de futebol. Felizmente, ainda bem cedo tive a capacidade de perceber as dificulda-

des do percurso, tendo em consideração as diversas variáveis exogéneas e endógenas que exercem influência no sucesso e decidi apostar na minha formação académica. Acabo por considerar que tive sucesso, pois o futebol preencheu-me de ensinamentos e vivências que ajudaram a moldar a minha

personalidade e os valores que defendo. Foram muitas as situações que experienciei e que me ajudam actualmente a tomar decisões na minha vida pessoal e profissional. Só tenho de agradecer a todas as pessoas com que tive a felicidade de conviver desde o início do meu percurso.

**E agora aos 27 anos quais as suas ambições no futebol?**

Não tenho já há vários anos ambições em termos de profissionalismo no futebol. Tenho a felicidade de ter uma ocupação profissional que me tem permitido continuar a praticar este desporto, embora nem sempre seja fácil. Sendo o futebol uma paixão, a ambição passa por continuar a jogar enquanto for possível conciliar sem nenhuma das partes sair prejudicada.

**Quais as maiores dificuldades e do que sente mais falta neste tempo de pandemia?**

Para além das diversas adaptações que tivemos de fazer, todos nós sentimos a falta

dos adeptos. O futebol é um espectáculo para as pessoas e sentimos falta da sua envolvimento. Queremos envolver a Vila, aproximando as pessoas, pois as mesmas são a base de sustentação do clube. Este ano, considerando o novo patamar competitivo em que o clube se encontra, tínhamos uma excelente oportunidade para isso que, infelizmente, foi adiada. No entanto, consideramos que as pessoas estão atentas e orgulhosas da forma como temos lutado e dignificado a Vila de Pevidém.

**Qual o papel do capitão no balneário?**

O papel dos capitães num balneário tem de ser o de proporcionar condições para que exista um clima de competitividade e ambição, sempre num ambiente de respeito e entreajuda. O futebol é um desporto colectivo e por isso ultrapassa muito aquilo que são as qualidades individuais dos atletas. Quem não perceber isso, pese embora a sua qualidade, não terá condições para alcançar o sucesso neste desporto.



Pevidém é a grande surpresa na série B do Campeonato de Portugal

COSTINHA - PEVIDÉM

# Um extremo com o pé quente no **Pevidém**

► ► **Costinha quer juntar o título de campeão de série ao de melhor marcador**

**C**ostinha tem sido um dos jogadores mais influentes no xadrez do Pevidém. O extremo, de 29 anos, está a realizar a sua melhor época, pelo menos no que a golos diz respeito: já meteu a bola nas redes adversárias por sete vezes, liderando a lista de melhores marcadores da série B do Campeonato de Portugal, com os mesmos tentos do avançado do Fafe Paulinho, outro atleta bem conhecido nos meandros do futebol da AF Braga.

«Felizmente, as coisas estão a correr bem. Fico feliz pelos golos marcados, mas acima de tudo por poder ajudar a equipa nos seus objectivos. O primeiro está alcançado, que era ficar num lugar de acesso aos play-off da Liga 3, agora vamos tentar ser campeões de série», disse ao Desportivo o jogador, que gostaria de juntar a estes feitos o título de melhor marcador.

«Isso seria a “cereja no topo do bolo”. É claro que ficaria muito contente caso acontecesse, mentiria se dissesse que não. Se existirem oportunidades de golo, tentarei convertê-las. Contudo, se um colega de equipa estiver em melhor posição do que eu para fazer golo, não hesitarei em passar-lhe a bola», admitiu Costinha, que não esquece o período difícil que passou quando esteve lesionado.

«No arranque da época passada ainda estava a começar o trabalho de campo. Uma rotura do ligamento cruzado é sempre muito difícil de ultrapassar, é uma das lesões mais temidas por qualquer atleta. Apesar de ter sido uma fase muito complicada, o meu foco foi sempre recuperar a 100%, sem pressas, para voltar aos relva-

dos ainda mais forte», frisou.

E assim foi. No ano passado contribuiu para o regresso do Pevidém aos Nacionais e este ano os resultados individuais e colectivos estão à vista de todos. «O segredo? Muito trabalho. Isso é fundamental. Treinar bem, ter uma boa preparação física, alguns cuidados com a alimentação, principalmente antes de cada jogo, e a parte psicológica. Claro que também é importante um ambiente saudável a nível pessoal e familiar. A juntar a tudo isto ter uma grande equipa, sozinho ninguém faz nada. Temos um grupo unido e forte, com muita qualidade individual. A estrutura proporciona-nos as melhores condições, o ambiente dentro do balneário é muito saudável e sentimos que somos bem orientados, disse o atleta.

**José Carlos Freitas Fernandes (Costinha)**

**Nascimento:** 1991-12-09 (29 anos)

**Posição:** Avançado/extremo

**Clube:** Pevidém SC

«O nosso objectivo inicial era ficar entre os cinco primeiros lugares. Sabíamos que era uma série muito complicada, onde grande parte das equipas são profissionais, sobretudo para quem estava a acabar de subir, mas também tínhamos noção da nossa qualidade e do tamanho do nosso querer. Após atingir o objectivo definido e termos alcançado o primeiro lugar, queremos ser campeões de série», atirou.



**«A idade apenas me trouxe vantagens»**

**Sente muito a falta dos adeptos**

Costinha diz que os números no bilhete de identidade apenas lhe trouxeram benefícios. «A idade apenas me trouxe ganhos e não perdas. Sinto-me bem fisicamente, o meu rendimento mantém-se. Ganhei mais experiência, a idade trouxe-me maturidade e calma, que são duas coisas essenciais, que quando era mais novo não tinha, era mais explosivo e impaciente», admitiu o atleta, que sente muito a falta do público nas bancadas.

«O apoio dos nossos adeptos é imprescindível. O ambiente do estádio muda completamente. A energia que se sente a jogar com público é diferente. O jogo com o S. Martinho, com toda a certeza, teria casa cheia. Infelizmente, isso não é possível, mas tenho a certeza que cada um deles estará em casa a torcer por nós e a apoiar-nos até ao fim. Para além de todos os adeptos, é complicado saber que os meus próprios familiares estariam ali, jogo após jogo, e que não podem estar por causa desta situação toda. Isso custa ainda mais quando estamos a ter uma grande época, digna de ser vista por to-

dos», disse o jogador, que está a cumprir a quarta época ao serviço do Pevidém, depois de passagem pelo Vitória SC (formação), Torcatense, Serzedelo, Santa Eulália e Maria Fonte.



**QUANDO ERA MIÚDO GOSTAVA MUITO DO COSTINHA GUARDA-REDES DO SPORTING, E COMO QUANDO IA JOGAR FUTEBOL COM OS AMIGOS ÀS VEZES IA PARA A BALIZA FIQUEI COM O NOME DE COSTINHA**



Costinha é o melhor marcado do Pevidém com sete golos

**JOÃO FREITAS - MERELINENSE**

# «Só temos de estar orgulhosos da nossa campanha»

## João Freitas tem sido um dos pilares do meio campo do Merelinense

Com apenas 21 anos, João Freitas tem sido um dos pilares no meio campo da equipa do Merelinense. O médio, que terminou o processo de formação no clube bracarense, realizou 20 jogos até ao momento entre o Campeonato e a Taça de Portugal.

«Tem sido uma época extremamente positiva, fruto do trabalho árduo e diário de todo o grupo. O segundo lugar [no Campeonato de Portugal] é mais do que merecido. Faltou-nos um pouco de sorte em alguns jogos, senão poderíamos estar a falar do primeiro lugar na série. Se tivéssemos vencido o jogo com o SC Braga B em casa, que merecíamos, se calhar estaríamos a falar de um desfecho diferente. No entanto, só temos de estar orgulhosos por aquilo que conseguimos até ao momento», disse o jogador, em entrevista ao Desportivo, esperando que a equipa dê uma resposta positiva no play-off de acesso à Liga 3.

«Tenho a certeza que será uma fase extremamente difícil, contra equipas muito exigentes e com qualidade, onde teremos de estar ao nosso melhor nível para cumprir aquilo que é o principal objetivo desta época: colocar o clube na Liga 3. São apenas seis jogos e o mínimo erro poderá ser fatal, portanto é importante começar da melhor maneira», anotou.

O Merelinense sofreu apenas quatro derrotas ao longo do campeonato e nenhum deles no seu reduto. Freitas diz que o sucesso desta campanha está na «união» do grupo de trabalho. «Somos um grupo muito unido, que reúne experiência e juventude, com espírito vencedor e com uma vontade enorme de trabalhar e melhorar todos os dias. Existe um grande espírito de equipa e isso notório jogo após jogo», destacou o médio, que no primeiro ano de sénior sentiu algumas

dificuldades.

«Acho que a transição do futebol de formação para o futebol sénior não é um processo fácil. Na formação estamos habituados a jogar com colegas e adversários da nossa faixa etária e quando chegamos

à equipa sénior encontramos jogadores mais rápidos, mais fortes, com mais experiência. É necessário um período de adaptação que poderá ser mais curto ou mais longo. No meu caso, e fruto do facto de ter tido quatro treinadores na época e

de os resultados não serem os melhores, esse período foi um pouco turbulento. No entanto, nestes três anos, sempre tive colegas de equipa que me apoiaram, ajudaram e aconselharam. Sinto que isso é uma mais-valia para os mais novos», contou.



## «Tenho de arriscar mais no último terço»

### Cumpra a terceira época de sénior

Antes de chegar aos juniores do Merelinense, Freitas jogou no SC Braga e no Rio Ave. O jogador define-se como um médio que «trabalha muito para equipa» no processo defensivo e ofensivo, mas que ainda precisa de melhorar no capítulo da finalização.

#### Em que posição gosta mais de jogar?

Considero-me um jogador com boa leitura de jogo e boa qualidade de passe. Pessoalmente, prefiro jogar a 8, pois gosto de ajudar a minha equipa, tanto no processo defensivo, como ofensivo. Sinto que é uma posição onde posso pensar mais o jogo.

#### Mas ainda lhe falta golo...

Sim, é algo que tenho de melhorar, sem dúvida. No futebol moderno, o médio é importante na dinâmica ofensiva da equipa, nomeadamente a fazer golos. Às vezes perguntam-me por que não arrisco mais, não tento ser um pouco mais individualista, no bom sentido, em certas situações de

jogo onde posso rematar ou tentar a jogada individual, mas se eu tiver um companheiro melhor posicionado passo sempre a bola. Sempre fui um jogador de equipa, embora admita que em certas alturas devia tentar mais a minha sorte.

#### Tem evoluído muito com os colegas mais velhos?

Para os mais jovens, os conselhos, o conhecimento e a ajuda que os mais velhos nos possam dar, fruto de vivências e experiências que têm, são extremamente importantes, uma vez que eles já passaram por diversas situações sobre as quais nos podem aconselhar. Tenho tido a sorte de partilhar o balneário com diversos jogadores com muita experiência, que me têm ajudado e aconselhado, contribuindo para a minha evolução no futebol.

#### Sonha chegar a uma liga profissional?

Claro que sim. Acho que todos os jovens ambicionam chegar ao mais alto nível e po-

der estar presentes nos grandes jogos e nos grandes palcos, mas neste momento não penso muito nisso. O meu foco encontra-se apenas no Merelinense, em ajudar a equipa e o clube a chegar à Liga 3.



**TENHO TIDO A SORTE DE PARTILHAR O BALNEÁRIO COM DIVERSOS JOGADORES COM MUITA EXPERIÊNCIA**



**HUGO BALÃO - MERELINENSE**

*Médio é mais um produto da formação do Merelinense*

**H**ugo Balão é o mais recente jogador da formação a ser lançado na equipa principal do Merelinense. O médio, que completou 20 anos em Março, estreou-se à 10ª jornada na vitória sobre o Vilaverdense e a partir daí tem sido convocado para todos os jogos, tendo inclusive jogado de início em algumas partidas do Campeonato de Portugal. O Desportivo conversou com Balão sobre a sua estreia na equipa sénior do clube bragançense.

**Que balanço faz da sua estreia nos seniores?**

A primeira fase da época foi uma fase de adaptação e não tive o tempo de jogo

que desejava, mas já sabia que seria muito complicado afirmar-me de imediato. Continuei a dar o máximo nos treinos e a minha oportunidade acabou por chegar. O facto de ter marcado logo no segundo jogo, contra o Vianense, deu-me uma confiança adicional. A partir daí comecei a fazer parte da convocatória regularmente e já fiz alguns jogos a titular.

**Quais as dificuldades que sentiu na transição para o futebol sénior?**

A principal dificuldade que senti foi a adaptação física e também psicológica. É preciso estar num nível de condição física muito elevado para jogar. Não basta ser bom tecnicamente. É preciso ter a consciência de que a este nível tem

que se ser muito constante e aproveitar ao máximo as oportunidades. Nunca se pode perder o foco. Caso contrário, pode-se facilmente perder o comboio.

**Sentiu algum “friozinho” na estreia?**

A estreia como sénior é um momento muito especial para qualquer jogador e, claro, há sempre aquele nervoso miudinho antes de entrar. Mas depois de estar lá dentro isso desaparece tudo. Só estava focado naquilo que podia fazer para ajudar a minha equipa a vencer.

**«Mister transmitiu-me confiança»**

**Lembra-se quando foi e o que lhe disse o treinador?**

Sim, perfeitamente. Foi na 10ª jornada num jogo em casa contra o Lank Vila-verdense. O “mister” [Eduardo Simões] disse-me apenas para estar tranquilo e reproduzir aquilo que havia feito de bom durante os treinos. Deu-me total liberdade para ir lá para dentro e desfrutar do jogo. Essa confiança que ele me transmitiu foi muito importante.

**Hugo José  
Braga Balão**

**Nascimento:** 2001-03-06 (20 anos)  
**Posição:** Médio ofensivo  
**Clube:** Merelinense

**E os colegas de equipa?**

Ficaram contentes por mim, naturalmente. Sabiam que era um momento pelo qual já ansiava há bastante tempo e deram-me os parabéns. Temos um grupo muito unido e isso demonstra-se tanto dentro como fora de campo.

**O facto de a equipa estar a fazer um bom campeonato também ajudou na sua integração?**

Facilitou muito, pois não tinha qualquer tipo de pressão para apresentar resultados imediatos. Simplesmente, tentei desempenhar o meu papel e encaixar nas ideias que o “mister” tem. É um grande orgulho fazer parte deste percurso brilhante que a equipa tem vindo a realizar.

**«Gosto de jogar a médio»**

**Qual a posição em que mais gosta de jogar?**

Neste momento, confesso que gosto mais de jogar como médio, apesar de durante a formação ter desempenhado várias posições, inclusive falso pontade-lança e extremo direito e esquerdo. Gosto de vir buscar a bola mais atrás para progredir no terreno ou então jogar no espaço entre linhas para depois tomar uma decisão no último terço.

## «Há muita qualidade nas camadas jovens do Merelinense»

### Balão elogia formação do clube

**Qual o segredo da formação do Merelinense dar tantos jovens à equipa sénior?**

O segredo está nas pessoas que aqui trabalham e na sua competência. Desde o departamento de formação aos treinadores. Não é por acaso que o Merelinense joga nos campeonatos nacionais em todos os escalões de formação. Há muita qualidade a sair das camadas jovens. E a Direcção também acredita plenamente no produto da formação. Só este ano foram integrados na equipa principal seis jogadores provenientes dos juniores e há outro que subiu dos juvenis. Isto demonstra bem a qualidade e o valor da formação do Merelinense.

**Não teve oportunidades para mostrar o seu valor no SC Braga?**

Joguei quatro épocas no SC Braga, foi uma fase muito importante para o meu desenvolvimento, pois o SC Braga tem uma das melhores escolas de formação

do país. No entanto, nas últimas épocas, senti-me um pouco injustiçado, não tive as oportunidades devidas. Por isso, precisava de mudar para continuar a evoluir. Felizmente, tanto o Merelinense como o Gil Vicente deram-me oportu-

nidade para melhorar imenso enquanto jogador e pessoa. Foi nesses clubes que tive os meus melhores momentos. Portanto, considero que a minha saída do SC Braga acabou por ser benéfica.



Balão em acção no jogo com o SC Braga B

### A referência De Bruyne e os ídolos Kaká e Zidane

**Qual o jogador que mais aprecia a jogar na sua posição?**

Aprecio muitos. Mas admiro particularmente o Kevin De Bruyne do Manchester City. A sua visão de jogo e o entendimento que tem dos espaços que existem e como os explorar são fora de série. Quanto a ex-jogadores, admiro bastante a forma como o Zidane e o Kaká jogavam, vejo muitas vezes vídeos deles.

**Quais os seus sonhos no futebol?**

Ui, sonhos tenho muitos. Como se costuma dizer, sonhar não paga imposto. O meu maior sonho, sem qualquer dúvida, seria representar a Selecção Nacional. Mas creio que o mais realista é ter uma carreira profissional no futebol. Quero desfrutar do jogo que eu mais amo. Basta isso para ficar realizado.

## JOSÉ XAVIER - MARIA DA FONTE

▶▶ José Xavier já marcou seis golos ao serviço do Maria da Fonte

José Xavier chegou esta época ao Maria da Fonte e nos 19 jogos disputados fez o gosto ao pé por seis vezes. Um número que pretende aumentar até ao final da época. O atacante, de 24 anos, fez a formação no SC Braga, FC Porto e Vitória SC, clube onde se sagrou campeão no escalão de juvenis. Xavier teve ainda uma experiência no futebol inglês ao serviço dos sub-23 do Wolverhampton e foi treinado por Luís Castro no GD Chaves.

**Que balanço faz até ao momento desta temporada?**

A época começou de forma um pouco atribulada, mas a partir do meio da temporada as coisas melhoram e no cômputo geral está a ser positiva. Já estamos apurados para a segunda fase e ainda temos a possibilidade de chegar ao terceiro lugar na nossa série (A). A nível individual já marquei seis golos, mas ainda espero chegar aos 12/15 que é a minha marca normal numa época completa. Mas também nunca me foco muito nos aspectos individuais, pois podemos elevar em demasia as expectativas e depois ficamos defraudados. Prefiro deixar acontecer.

**Está dentro do que perspectivavam?**

Desde o início que se sabia que o SC Braga B iria ser uma equipa um pouco à parte neste campeonato e que o primeiro lugar estava entregue, como se viria a concretizar. Por isso, apontava ao segundo ou terceiro. O segundo matematicamente já não é possível, mas o terceiro está ao nosso alcance e vamos fazer tudo para lá chegar.

**E nos play-off, o que pode fazer o Maria da Fonte?**

Temos qualidade para ficar na Liga 3, mas podem surgir outras situações que não podemos controlar, como aconteceram no jogo com o SC Braga B. Se nos deixarem, tenho a certeza que subiremos à Liga 3.

**Que avaliação faz do Campeonato de Portugal?**

É um campeonato muito competitivo, com jogadores e treinadores com muita qualidade, pratica-se bom futebol. A prova disso é que têm saído muitos jogadores para a I e

II Liga. É sinal que começa a ter muita mais visibilidade, o que é muito bom para os jovens.

**Pessoalmente, pode lá chegar?**

Acreditamos sempre que podemos lá chegar, mas não quero fazer disso um grande objectivo, vou deixar as coisas acontecer. No entanto, acredito que se continuar neste registo as coisas vão acontecer.

**Como se define como avançado?**

Sou um avançado de área, de equipa, que gosta de jogar em apoio, não sou forte nas rupturas e ataque à profundidade, sou mais posicional. Gosto de jogar em apoio, servir os colegas e aparecer na área para finalizar.

**Campeão pelos juvenis do Vitória**

**Passou pela formação de SC Braga, FC Porto e Vitória SC. Consegue encontrar diferenças e semelhanças entre elas?**

Joguei no SC Braga até ao primeiro ano de iniciados, depois recebi uma proposta do FC Porto e não olhei para trás. Estive lá uma época e meia e depois surgiu o convite do Vitória SC, que nessa época tinha-se reforçado com alguns jogadores dos ditos três grandes. Foi a minha grande época na formação, fomos campeões nacionais de juvenis. São três escolas diferentes.

**Como as caracteriza?**

Em termos futebolísticos, no FC Porto privilegia-se mais a posse de bola e o domínio de jogo. No SC Braga, praticávamos um futebol mais directo. Já no Vitória SC, com o Luís Castro, tínhamos muita posse de bola e tínhamos de ser dominantes do princípio ao fim. Depois, a massa associativa era fantástica. Para terem uma ideia, num jogo de juvenis chegámos a ter cinco mil adeptos nas bancadas. Não há comparação.

**Também foi treinado pelo outro Luís Castro, que agora está no Shakhtar.**

Sim, no Chaves. Posso dizer que foi o treinador que mais me ensinou, quer na leitura de jogo, quer na forma como tira rendimento dos jogadores. É sem dúvida um treinador que percebe muito de futebol e também de relações humanas.

«Se nos deixarem tenho a certeza que subiremos à Liga 3»



**José Nuno Rodrigues Xavier**

**Nascimento:** 1997-03-07 (24 anos)  
**Posição:** Avançado (Ponta-de-lança)  
**Clube:** Maria da Fonte

«Sentimo-nos na obrigação de dar tudo»

**Primeira época no Maria da Fonte**

José Xavier deixou rasgados elogios ao Maria da Fonte. O atacante, de 24 anos, diz que os jogadores se sentem na obrigação de «dar tudo» pelo clube devido à forma como são tratados pela estrutura do emblema da Póvoa de Lanhoso. «É um clube humilde, sério, não falha com nada a ninguém e tem pessoas muito acolhedoras. Os jogadores aqui sentem-se na obrigação de dar tudo por este clube. Tomei a decisão certa ao vir para o Maria da Fonte», disse o jogador.

«Desportivamente foi muito bom»

**Experiência no futebol inglês**

**A seguir ao Chaves seguiu-se uma experiência no futebol inglês. Como correu?**

Joguei uma época nos sub-23 do Wol-



verhampton. Em termos desportivos foi muito bom. Permitiu-me aprender muito. Tive a possibilidade de praticar outro tipo de futebol, mais competitivo, muito físico e sem grandes amarras táticas. Treinei muitas vezes com a equipa principal, treinada pelo Nuno Espírito Santo, onde reencontrei o Rúben Neves, que jogou comigo no FC Porto, e o Diogo Jota, entre outros. Em termos pessoais não correu tão bem. A cidade ainda é mais pequena do que Vila Verde, não tem quase nada e às quatro da tarde já é noite. Ainda por cima estava a viver sozinho, até foi mais por isso que acabei por regressar a Portugal.

**E as arbitragens?**

Muito diferente. Lá não se marcam “faltinhas” como aqui. É sempre a abrir, o fu-

tebol não tem tantas paragens, é mais fluído, para marcar uma falta quase é preciso arrancar os olhos (risos).

**Existem muitas diferenças entre o Campeonato de Portugal e os sub-23?**

Às vezes, na brincadeira, costumo dizer que no Campeonato de Portugal joga-se futebol e no de sub-23 brinca-se. Aqui joga-se pelos resultados, pelo clube da terra, há mais medo de perder do que vontade de ganhar. No campeonato de sub-23 não há pressão nenhuma, até porque deve ser dos campeonatos com mais golos, os jogos são muito partidos. As equipas querem privilegiar o espectáculo, mas isso depois não se reflecte nos campeonatos e ligas profissionais, que privilegiam mais os pontos.

## TANELA - DUMIENSE

## «Ao Dumienne só falta mesmo estar nos Nacionais»

▶ ▶ **Tanela está a jogar pela primeira vez nos campeonatos regionais**

No final da última época, Tanela decidiu dar um novo rumo à sua carreira. Apesar de ter vários convites de clubes do Campeonato de Portugal decidiu escolher o Dumienne para, pela primeira vez, jogar no futebol regional.

«O projecto do Dumienne foi aquele que mais me aliciou, pelos jogadores e pelas pessoas que estão à sua frente. Foi a melhor decisão que tomei», contou o avançado, que não encontrou muitas diferenças entre os dois campeonatos.

**Abílio Filipe  
Antunes Teixeira (Tanela)**

**Nascimento:** 1988-10-15 (32 anos)  
**Naturalidade:** Adáufo – Braga  
**Posição:** Avançado (Ponta-de-Lança)  
**Clube:** Dumienne

«Muito sinceramente, as diferenças não são muitas. Até existem jogadores com mais qualidade. A diferença mais notória entre os dois campeonatos é mesmo a intensidade que as equipas colocam no jogo, porque em termos de futebol estamos numa Associação com grandes equipas e jogadores. Muitas vezes só precisam de uma oportunidade para brilhar no Campeonato de Portugal ou até noutros. Aliás, no Maria da Fonte joguei com dois miúdos que há três anos estavam na regional e hoje são profissionais de futebol, o Bruno Silva e o Lima», apontou o atacante, acrescentando: «Nunca fui um jogador muito dotado tecnicamente, sou limitado, mas entrego-me muito e quando tive a minha oportunidade no Limianos agarrei-a com tudo, pois no meu primeiro ano de sénior, no Merelinense, não joguei com muita regularidade, mas aprendi muito com grandes jogadores».

Ao longo da carreira, Tanela pode orgulhar-se de já ter passado pela II Liga do futebol português. «Estou muito contente com a minha carreira e com os clubes



onde joguei, o que me deixa mais feliz é as pessoas terem um grande carinho por mim. Sei que estou mais perto de terminar a carreira, faço 33 anos em Outubro, mas estou orgulhoso do que fiz», afirmou.

**Retoma**

Tanela abordou ainda o possível regresso dos campeonatos da AF Braga. O avançado diz que para os jogadores não é benéfico. «Está provado que as lesões aumentaram cerca de 60% neste período de pandemia, devido às sucessivas paragens, e então para os jogadores mais velhos a situação ainda é pior, pois o tempo de recuperação não é igual. Vai haver sempre opi-

niões favoráveis e outras que não, mas isso é como tudo na vida. O que a AF Braga decidir temos de aceitar», disse o jogador, acrescentando que o Dumienne não parte em vantagem pelo facto de estar no primeiro lugar. «Se não fizeste o trabalho de casa e não te apresentares bem fisicamente partes logo em desvantagem», anotou, considerando, no entanto, que o clube tem «todas as condições» para subir aos Nacionais. «A única coisa que falta ao Dumienne é estar no Campeonato de Portugal. É um clube que se preocupa muito com os jogadores, com uma equipa técnica e jogadores competentes. A Direcção não falha com nada, têm sido incansáveis», afirmou.



**O VARZIM FOI UM CLUBE QUE MARCOU MUITO, VIVI LÁ MOMENTOS MUITO FELIZES, AINDA HOJE ADORO AQUELE CLUBE**



## «O futebol foi muito importante para mim»

**Das Andorinhas até ao Varzim com passagem pelo CD Lago**

Tanela nasceu e ainda vive num dos bairros sociais da cidade de Braga. Foi no ringue do Bairro das Andorinhas que o jogador começou a dar os primeiros chutes na bola. «Comecei a jogar futebol com 13 anos, jogava no ringue do meu bairro e um dia um senhor que estava a ver o nosso jogo perguntou-nos se não queríamos ir jogar num clube de futebol. Ficámos todos contentes e fomos cerca de 11 miúdos das Andorinhas na carrinha do CD Lago. Foi o meu primeiro clube. Fomos campeões nos iniciados pela primeira vez na história do Lago e fui o me-

lhor marcador durante três épocas. Uma vez marquei três golos ao Merelinense e na época seguinte eles foram-me buscar. Completei lá minha formação até aos juniores», contou o jogador, fazendo depois um pedido aos dirigentes. «Era importante que os clubes dessem mais atenção aos miúdos dos bairros sociais, que não têm condições financeiras, para os desviarem dos maus vícios. Nesse aspecto, o futebol foi muito importante para mim. Por isso é que procuro ajudar estes miúdos dando-lhes alguns treinos de forma gratuita no nosso ringue», disse.

**Um bolo de “Tanela” que afinal era de canela**

Tanela festeja golo ao serviço do Dumienne

No mundo do futebol quase ninguém conhece Abílio Filipe Antunes Teixeira. O caso muda de figura se perguntarem pelo Tanela – aí são poucas as pessoas que não o identificam logo. Mas esta alcunha tem uma história

curiosa. «Quando era pequeno gostava muito de bolos e quando ia a uma pastelaria pedia sempre um bolo de “Tanela” em vez de canela. Foi assim que fiquei conhecido por Tanela», contou.